



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

2017/18

Conteúdo

Introdução.....	4
Estrutura do projeto.....	4
Domínio um.....	5
Documentos orientadores:	5
Planos de turma:	8
Apoio Educativo:	9
Percursos curriculares alternativos:.....	12
Sala de aula	13
Domínio dois	13
Secção A – Projetos	13
Secção B – Iniciativas de animação socioeducativas (PAA)	16
Domínio três.....	19
Instalações:.....	20
Serviços:	21
Recursos materiais:	21
Serviço docente:.....	22
Serviço não docente:.....	23
Estruturas:	24
Comunicação interna:	25
Domínio 4	26
Avaliação de alunos (processos)	26
Avaliação de alunos (resultados)	27
1- Taxa de Sucesso:	28
2- Qualidade do Sucesso:	30
3- Comparação entre Classificação Interna e Externa:	41
4- Abandono escolar:	46

Domínio cinco.....	46
Articulação com as famílias:.....	46
Articulação com o meio:	47
Recomendações	49
Avaliação	50
ANEXOS.....	51
ANEXO I	52

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (decreto-lei 75/2008) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo. 3

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo anterior um processo com estas características, que tem continuidade no presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento sofreu algumas alterações, com entrada e saída de alguns dos seus elementos, mas continua a ser representativa de todos os atores educativos.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento está organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

1. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
2. Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
3. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de

orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

4. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
5. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para cada um destes termos de análise foram definidos indicadores de processo e de resultados e instrumentos de recolha de dados que se encontram esquematizados no anexo I.

Ao nível dos instrumentos de recolha de dados foram elaborados questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, dos quais foram elaborados relatórios que se encontram disponíveis para consulta pública e análise na página MOODLE do Agrupamento, tendo os seus resultados contribuído para a elaboração deste relatório.

Domínio um

Neste domínio iremos analisar o grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos. Para tal serão consideradas as seguintes dimensões de análise:

- Documentos orientadores;
- Planos de turma;
- Apoio educativo;
- Percursos curriculares alternativos;
- Sala de aula.

Documentos orientadores:

Constituem os documentos orientadores do Agrupamento o projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades. Estes documentos são públicos, estando disponíveis na página web do Agrupamento e em suporte papel nos vários estabelecimentos de ensino. De acordo com os questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação, o seu nível de

conhecimento dos documentos é bastante elevado, tendo as escolas informado da sua existência e facilitado o seu acesso.

O projeto educativo do Agrupamento tem um horizonte temporal que termina no presente ano letivo, pelo que se torna necessário realizar uma reflexão sobre o mesmo. As metas a atingir assentam na melhoria de vários domínios, nomeadamente:

- Sucesso escolar;
- Abandono escolar;
- Requalificação de equipamentos e instalações;
- Envolvimento dos Pais e encarregados de educação no processo educativo;
- Disciplina;
- Abrangência e consolidação do processo de autoavaliação.

Todos destes domínios são tratados com detalhe mais adiante. Podemos dizer que, ao nível do sucesso educativo neste ano letivo inverteu-se uma tendência de anos anteriores de melhoria sustentada dos resultados escolares. De facto. Em 2017/18, os resultados escolares pioraram relativamente aos anos anteriores, no que diz respeito ao sucesso dos alunos, com exceção dos 11º e 12º anos de escolaridade. Pensamos que este facto está bastante relacionado com a perturbação registada no final do ano letivo ao nível da realização das reuniões de avaliação, com os Conselhos de Turma a serem sucessivamente adiados, até que foram realizados sem a totalidade dos docentes, o que impediu um debate sobre as avaliações propostas. No entanto, no que se refere à avaliação do projeto educativo relativamente a este parâmetro, consideramos que é globalmente positiva.

Relativamente aos resultados dos exames nacionais, na disciplina de matemática do 9º ano de escolaridade, os resultados variaram de ano para ano, sendo o presente ano letivo o pior dos 4 anos em análise com a pior média de classificação de exame e a maior diferença entre CI e CE. Situação oposta verifica-se na disciplina de Língua Portuguesa de 9º ano em que se regista a melhor média de exame dos 4 anos e a menor diferença entre CI e CE.

Quanto aos exames do ensino secundário, nas disciplinas de Física e Química, Matemática e Português, em 2017/18 registaram-se as melhores médias de classificação em exame e a diferença entre CI e CE foi menor dos últimos 4 anos letivos.

Assim, no que se refere aos resultados dos exames, considera-se que estes são globalmente positivos ao longo do período de vigência do projeto educativo, situando-se dentro da média dos resultados nacionais.

Quanto ao indicador abandono escolar este, à semelhança dos anos anteriores, é residual, muito por influência do alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos, sendo apenas 5 os alunos excluídos por faltas no presente ano letivo

Ao nível da requalificação de equipamentos e instalações apenas é possível realizar pequenas obras, devido à exiguidade orçamental. Esta é uma área em que o Agrupamento de encontra muito necessitada de melhoria, mas que, no entanto, depende de instâncias superiores para a sua concretização. Contudo, no final do ano letivo já se iniciaram as obras para a construção de um centro escolar para o primeiro ciclo e para a requalificação, em larga escala, da Escola Secundária de Mirandela. Estes projetos são da responsabilidade da administração central, em colaboração com o Agrupamento, Câmara Municipal de Mirandela e CIM e prevê-se que estejam concluídos num prazo de 18 meses.

Quanto ao envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, a Direção do Agrupamento tem desenvolvido diligências no sentido de abrir mais a escola aos pais e Encarregados de Educação. Neste âmbito, foi sugerido aos conselhos de turma e às equipas pedagógicas que os Pais e Encarregados de Educação pudessem participar nas reuniões onde não se tratassem questões relacionadas com a avaliação dos alunos. Esta medida tem vindo a ser progressivamente implementada em alguns conselhos de turma e tem o apoio da Direção do Agrupamento. Constata-se também uma presença crescente dos Pais e Encarregados de Educação em algumas atividades desportivas (corta-mato, 3x3) o que demonstra o seu interesse nas mesmas e no acompanhamento dos seus educandos nas atividades extralectivas. No entanto sugere-se que se implementem medidas mais concretas de envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação em atividades extracurriculares nos diversos níveis de ensino, de modo a que estes desempenhem um papel mais ativo no acompanhamento escolar dos seus educandos.

No que se refere à disciplina, tratada com mais pormenor adiante, embora os processos disciplinares tenham diminuído (seis, menos um que no ano letivo anterior), o número de alunos envolvidos aumentou (dezasseis, mais um que no ano letivo anterior) e as medidas sancionatórias aumentaram bastante, quer no número de alunos envolvidos quer no número de dias de suspensão aplicados (dois alunos com pena de dois dias de suspensão; dois alunos com pena de três dias de suspensão; cinco alunos com pena de cinco dias de suspensão; três alunos com pena de dez dias de suspensão)

O Plano Anual de Atividades (PAA) é também desenvolvido mais à frente neste relatório. É um plano abrangente, no que diz respeito aos grupos disciplinares e anos de escolaridade

envolvidos. A sua taxa de execução foi elevada, tendo as atividades propostas sido desenvolvidas e os respetivos objetivos alcançados, como consta do seu relatório final.

Quanto ao processo de autoavaliação do Agrupamento, este encontra-se consolidado embora necessite de uma revisão ao nível do seu modelo de implementação. Esta é uma reflexão que se encontra em desenvolvimento, esperando-se que existam alterações a este nível para o próximo ano letivo. Também se constata que este processo tem de ser mais divulgado e explicado na comunidade educativa de modo a que os diversos atores sejam mais ativos e contribuam mais para a sua implementação.

Planos de turma:

Os planos de turma foram elaborados em reunião intercalar de primeiro período da qual constava, especificamente, este ponto da ordem de trabalhos. Foi realizada a caracterização geral da turma, detetadas as suas especificidades e delineadas as estratégias consideradas adequadas para o sucesso dos alunos. Nas reuniões de primeiro e segundo períodos, constam, em ata, eventuais alterações aos planos. Na final do ano letivo foi realizado um balanço final, tendo-se referido que todos os planos foram cumpridos, apesar de existirem algumas alterações. Em algumas atas, onde o sucesso é menor, verifica-se que as estratégias aplicadas não estão a surtir efeitos, nomeadamente no que diz respeito alguns alunos e, como tal, são reformuladas, assim como os PAPI que dizem respeito a cada um destes alunos. Contudo, nem sempre é possível o sucesso pleno, grande parte das vezes por razões imputáveis aos alunos. O sucesso por turma, nos 2º e 3º ciclos pode ser consultado no quadro seguinte (quadro 1).

De acordo com os relatórios de direção de turma consultados verifica-se que, de um modo geral, o insucesso das estratégias aplicadas nos planos de turma está relacionado com uma grande falta de assiduidade, falta de interesse e empenho nas tarefas, ausência de material escolar e falta de hábitos e métodos de estudo. No entanto o sucesso escolar melhorou, comparativamente com o ano letivo anterior (com exceção do 9º ano de escolaridade que piorou 5.8%), como se poderá constatar mais à frente

Quadro 01: Nº de alunos transitados e não transitados por turma

2017/18														
2º Ciclo						3º Ciclo								
5 Ano			6 Ano			7 Ano			8 Ano			9 Ano		
To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.
20	18	2	27	27	0	20	19	1	18	17	1	29	26	3
12	12	0	20	17	3	12	11	1	15	13	2	29	20	9
20	20	0	19	17	2	20	18	2	23	21	2	20	17	3
18	16	2	27	27	0	12	11	1	28	25	3	26	23	3
19	19	0	22	21	1	28	27	1	19	16	3	28	28	0
26	25	1	20	20	0	20	20	0	20	20	0	19	12	7
20	20	0	18	18	0	23	22	1	29	19	10	18	16	2
23	19	4	24	21	3	20	16	4				13	9	4
18	16	2				20	17	3						
						15	9	6						

Apoio Educativo:

O apoio educativo assume diversas modalidades que são empregues conforme as necessidades de cada aluno.

Assim, no que diz respeito à tutoria foram objeto deste tipo de apoio 23 alunos da escola secundária de Mirandela, 12 do 7º ano, 4 do 8º ano e 7 do 9º ano, o que representa um aumento significativo relativamente ao ano letivo anterior (mais 21 alunos) de acordo com a recomendação sugerida no anterior relatório. Foram envolvidos neste processo nove docentes que acompanharam os alunos ao longo do ano letivo, monitorizando a sua vida escolar e dando o apoio necessário à mesma. O relatório das tutorias refere que a maioria dos alunos teve sucesso e houve progressos significativos a registar, constatando-se que os alunos tiveram aprovação ou, no caso do 9º ano de escolaridade, foram admitidos a exame. De todos os alunos os alunos que frequentaram a tutoria, apenas 3 não transitaram.

Relativamente à Escola Luciano Cordeiro, frequentaram a tutoria 6 alunos, tendo todos transitado de ano, à exceção de um aluno que também não era assíduo. A tutoria privilegiou os aspetos comportamentais e de organização do estudo, tendo os alunos aderido às estratégias implementadas.

A sala de estudo (3º ciclo), constitui outra medida de apoio educativo e destina-se a dar apoio aos estudantes que o solicitem, sendo de frequência facultativa. No entanto, não existem registos significativos de que as salas de estudo sejam frequentadas pelos alunos de forma

voluntária com o objetivo de receberem algum tipo de apoio mais individualizado. Na prática, verifica-se que é frequentada sobretudo por alunos que para lá são encaminhados na sequência de aplicação de medidas disciplinares corretivas, sendo que alguns são, depois, encaminhados para o Gabinete de Mediação.

No ano letivo de 2017/18 frequentaram a sala de estudo um total de 140 alunos (menos 104 que no ano letivo anterior o que representa uma diminuição de cerca de 40%) distribuídos da seguinte forma: 46 do 7º ano, 61 do 8º ano, 33 do 9º ano. Durante o primeiro período frequentaram a sala de estudo 54 alunos, no segundo 67 e no terceiro 19. A sala de estudo, por vezes, também é utilizada para os alunos realizarem testes de avaliação ou outro tipo de questões de avaliação, quando, por algum motivo, faltam à realização das mesmas na turma.

Quadro 2: Distribuição das disciplinas e docentes e respetiva carga horária:

DISCIPLINAS	DOCENTES	Horas Semanais
PORTUGUÊS	Maria José Beça Adelaide Eleutério Eurico Souteiro	5
MATEMÁTICA A	Ana Maria Rafael Ana Paula Vilarinho Mª Antónia Miranda Rui Feliciano	12
HISTÓRIA A	Mª Amélia Rodrigues	2
FILOSOFIA	Cândida Santos	1
FÍSICA E QUÍMICA A	Bruno Pereira Duarte Vilarinho	4
BIOLOGIA E GEOLOGIA	Natália Carvalho Natália Sousa Mª Fátima Gomes	
MACS	José Carlos Moreira	2
TOTAL	15 docentes	31 horas

Quanto ao ensino secundário, o projeto de apoio ao estudo envolveu, no ano letivo 2017/2018, doze docentes, que em salas próprias e no decorrer do ano letivo prepararam os alunos que as frequentaram para os testes de avaliação e para os exames finais das disciplinas que a seguir se indicam e num total de trinta e uma horas (quadro X).

Relativamente à frequência das Salas de Apoio ao Ensino Secundário verificou-se que esta é maior às disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A e Matemática A que constam no horário semanal às quartas e sextas-feiras à tarde, sendo a frequência média, nestes apoios de 6 alunos por aula.

Na disciplina de Matemática A estas aulas foram frequentadas na sua maioria por alunos que estavam a frequentar a disciplina, de 12º ano, pela segunda vez, sendo a média por sessão de 3 alunos. Nas aulas de quarta-feira os apoios eram frequentados por alunos de 11º ano, numa média de 4. Verifica-se uma maior afluência de alunos nas semanas em que têm testes de avaliação. Na disciplina de MACS estes apoios eram frequentados pelos alunos o 11º ano, turma de línguas e Humanidades, na preparação para os testes e exame nacional.

No que se refere à disciplina de Português um dos apoios ministrados pela professora Adelaide Eleutério foi transformado em preparação para o exame nacional de Português para toda a turma da docente, e as restantes sessões tinham uma frequência residual uma vez que eram frequentadas por alunos com dúvidas pontuais.

Na disciplina de História A os alunos que frequentavam os apoios eram os da turma lecionada pela docente e tal como nas restantes disciplinas a sua frequência é maior na altura dos testes de avaliação.

Os níveis de ensino dos alunos que recorreram a este apoio foram: 12º ano – 35 %; 11º ano 45% e 10º ano – 20%.

A maioria dos alunos de 10º ano recorreu às salas de estudo para acompanhar os conteúdos lecionados nas aulas, enquanto os de 11º e 12ºanos pretenderam também um acompanhamento mais dirigido para a realização dos exames nacionais.

No horário de FQA do professor Bruno Pereira foi ainda assegurada a execução prática de tarefas laboratoriais periódicas e foram apoiados também alunos de 9º ano (1%).

Quanto ao Apoio Pedagógico Acrescido (APA), os alunos foram encaminhados para este tipo de apoio pelos docentes das diversas disciplinas, essencialmente Português e Matemática,

depois de detetadas algumas lacunas nos seus conhecimentos. Não existem registos da eficácia deste tipo de apoio.

Percursos curriculares alternativos:

Neste ensino podemos encontrar as seguintes vertentes:

- Ensino Vocacional;
- Cursos Profissionais.

Está definido na legislação qual o perfil de alunos que deve frequentar cada uma destas modalidades de ensino.

Normalmente, no final de cada ano letivo, em reunião de conselho de turma, são propostos alguns alunos para estes percursos curriculares. Também a equipa de psicólogos, ligada ao Programa Escolhas, desempenha um papel orientador, relativamente a alguns alunos, no sentido de os orientar para estes cursos. A integração dos alunos é sempre realizada com o seu acordo e o do respetivo encarregado de educação, sempre no sentido da melhor opção curricular para o aluno.

Ao nível do ensino profissional, a escolha dos cursos a abrir depende de vários fatores, entre os quais os recursos humanos e físicos do Agrupamento e a definição da rede, que depende de orientações superiores. A definição dos cursos começa a ser preparada no final do ano letivo anterior à sua entrada em funcionamento e a sua divulgação é feita por diversos meios (comunicação social local – rádio, página web do Agrupamento, newsletter da CMM, panfletos, cartazes e, às vezes, contacto direto).

De acordo com o relatório do Coordenador dos cursos profissionalizantes, a taxa de transição dos cursos profissionais (4 turmas num total de 105 alunos) foi de 89%, estando o insucesso relacionado, sobretudo, com excesso de faltas ou transferências de estudantes. No ensino vocacional o sucesso foi de 100%.

Sala de aula

Nesta dimensão de análise foi possível recolher dados através de questionário e de observação direta.

Relativamente ao clima de aprendizagem as respostas no questionário aplicado aos alunos sobre a relação pedagógica são todas tendencialmente positivas. Já no que se refere à utilização de materiais na sala de aula se verifica que a sua diversidade é reduzida, o mesmo acontecendo com a organização do trabalho. Também neste questionário, os alunos referem que os docentes são exigentes e justos na atribuição das classificações. Alguns destes dados são confirmados com o inquérito aplicado aos docentes. No entanto, através da consulta de ata de Conselho de turma, é possível constatar que, em muitas turmas, o clima de aprendizagem não será o melhor, uma vez que o comportamento dos alunos é perturbador e que o seu interesse nas atividades letivas é reduzido. Esta realidade observa-se, sobretudo, ao nível do 2º e 3º ciclo. Em conversas informais com colegas, o desinteresse dos alunos surge como um fator determinante para o clima de aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados escolares. Sugere-se que os diversos grupos disciplinares e os docentes que os integram adotem medidas e estratégias pedagógicas que contribuam para um clima de sala de aula favorável à aprendizagem.

Domínio dois

Esta análise será dividida em duas secções, nomeadamente, o dos Projetos e o das Iniciativas de Animação Socioeducativas, inseridas no Plano Anual de Atividades e realizados no decurso do último ano, de 2017/2018, no Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Para a realização desta análise recorreu-se aos relatórios finais respetivos, bem como aos relatórios individuais de cada projeto, que se encontram em arquivo na Direção do Agrupamento.

Secção A – Projetos

Os projetos desenvolvidos no Agrupamento são de natureza diversa, implicando vários grupos disciplinares e tendo como objetivo geral proporcionar ambientes educativos favoráveis à vivência escolar e à integração social de toda a comunidade educativa. Foram implementados no ano letivo de 2017/18 os seguintes projetos:

- Apoio à Promoção e Educação em Saúde

- Objetivos: Melhorar o nível de literacia em saúde e promover a adoção de estilos de vida saudáveis.

- Público-alvo: Alunos do ensino secundário

- Apoio ao ensino secundário

- Objetivos: Preparação dos alunos para provas e exames nacionais.

- Público-alvo: Alunos do ensino secundário.

- Gabinete de Mediação e Combate à indisciplina

- Objetivos: Fomentar a disciplina em contexto escolar.

- Público-alvo: Alunos com comportamentos desviantes e indisciplinados.

- Coordenação das salas de estudo

- Objetivos: Proporcionar aos alunos hábitos de estudo e dar apoio nas tarefas escolares.

- Público-alvo: Alunos PNPSE

- Coordenação de Tutorias

- Objetivos: Ajudar os alunos em risco de desorganização do percurso escolar a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

- Público-alvo: Alunos referenciados.

- Clube das ciências – Melhorar a literacia científica

- Objetivos: Desenvolver uma visão integradora de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

Público-alvo: Todos os alunos

- Clube do Desporto Escolar

- Objetivos: Promover a prática desportiva, desenvolver estilos de vida saudáveis, aplicar em contexto competitivo as competências desenvolvidas na Educação Física.

- Público-alvo: Alunos do 2º e 3º ciclo e ensino secundário

- Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência – Projeto Snoezelen e projeto de Hidroterapia

- Objetivos: Proporcionar aos alunos uma intervenção em contexto diferenciado de modo a desenvolver um conjunto de competências que promovem a redução de comportamentos negativos.

- Público-alvo: Alunos NEE

- Clube da Europa – Pensar Cidadania

- Objetivos: Disponibilizar materiais para as aulas de cidadania e para o conhecimento e reflexão da comunidade educativa.

- Público-alvo: Alunos do 3º ciclo e ensino secundário.

- Informática @ Multimédia – Plataformas Digitais; Gabinete de Imagem

- Objetivos: Organizar meios e recursos informáticos; Divulgar atividades e eventos.

- Público-alvo: Comunidade educativa

- Bibliotecas Escolares – Projeto SOBE (Saúde oral); Projeto “Todos Juntos Podemos Ler”

- Objetivos: Implementar medidas e hábitos de prevenção precoce na saúde oral – “Escovar na Escola”; Promover bibliotecas mais inclusivas - #Ler para Incluir.

- Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar, 1º CEB e Educação Especial.

Da análise dos relatórios entregues pelos coordenadores dos projetos e da análise documental dos mesmos concluiu-se que os objetivos definidos para cada um deles foram, globalmente, atingidos, pelo que os mesmos devem ter continuidade no próximo ano letivo, de preferência abrangendo mais escolas e mais ciclos de ensino, nos casos em que tal não se verifica atualmente, com particular destaque para os ciclos de ensino mais baixos.

Em vários projetos foram identificados alguns constrangimentos que devem ser tidos em consideração pela Gestão do Agrupamento de modo a alcançar com mais eficácia os objetivos pretendidos. Os pontos fortes e fracos descritos em cada relatório deverão ser entendidos como linhas orientadoras para a elaboração dos próximos projetos, por parte dos seus coordenadores, reforçando os pontos fortes e definindo estratégias minimizadoras dos pontos fracos.

Secção B – Iniciativas de animação socioeducativas (PAA)

Como já foi referido no início do presente relatório de autoavaliação do AEM, referente ao Domínio 2, esta secção diz respeito à análise e reflexão das atividades executadas no ano letivo 2017/2018 e identificadas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento

De acordo com o relatório final de execução do Plano Anual de Atividades, identificam-se os seguintes objetivos gerais do plano:

- Programar e executar estratégias que promovam o aumento gradual do sucesso académico;
- Aumentar e consolidar o conhecimento;
- Valorizar a importância da interdisciplinaridade;
- Adquirir competências, atitudes e comportamentos face aos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;
- Aplicar/implementar o conhecimento adquirido, de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, associando os conteúdos lecionados na sala de aula ao jogo e ao desafio;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a educação para cidadania;

- Proporcionar diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico;
- Desenvolver nos alunos a autoestima, respeito mútuo e responsabilidade, visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados;
- Sensibilizar para a problemática da sustentabilidade e conservação do meio ambiente;
- Permitir à escola/alunos o contacto com atividades intra e extracurriculares;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

De seguida apresenta-se uma sinopse das atividades realizadas, com a descrição das mesmas e respetivo relatório crítico individual.

Relatório do Departamento do Ensino Pré-Escolar



Grupo 100.pdf

Relatório do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico



Grupo 110 e
120.pdf

Relatório do Departamento de Línguas



Grupo 210.pdf



Grupo 220.pdf



Grupo 300.pdf



Grupo 330.pdf



Grupo 350.pdf

Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais



Grupo 230.pdf



Grupo 500.pdf



Grupo 510.pdf



Grupo 520.pdf



Grupo 540.pdf



Grupo 550.pdf

Relatório do Departamento de Ciências Sociais e Humanas



Grupos 200; 400;
410; 420; 530.pdf

Relatório do Departamento de Expressões



Grupo 240.pdf



Grupo 250.pdf



Grupo 600.pdf



Grupo 620 e
260.pdf



Grupo 910.pdf

Relatórios das Bibliotecas Escolares



Escola
Secundária.pdf



Luciano
Cordeiro.pdf



Torre D. Chama.pdf

Relatório dos Cursos Profissionalizantes



Cursos_Profissional
izantes.pdf

Ainda de acordo com o relatório final do plano anula de atividades, há a registar que:

As atividades realizadas envolveram todos os elementos da comunidade educativa, com enfoque nos alunos que, sendo o elemento mais importante e que justifica todo o trabalho desenvolvido, corresponderam com a sua participação empenhada e ativa, revelando interesse.

A quantidade, diversidade e riqueza das atividades, com temas adaptados ao quotidiano dos alunos permitiram, não só consolidar conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula, como também enriquecer o seu conhecimento cultural, fortalecer as relações interpessoais e de grupo, através de visitas de estudo, palestras, formação, projetos e atividades desportivas.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, foi mobilizador, dinâmico e flexível nas atividades propostas, planificadas e implementadas.

A articulação entre ciclos é particularmente valorizada e revelada nas atividades planificadas e desenvolvidas na “Escola Aberta”.

As parcerias continuam importantes para a consecução das atividades do PAA, realçando a Câmara Municipal, a Equipa de Saúde Escolar, a PSP/GNR/Escola Segura entre outros.

É importante a consecução das atividades do PAA e a sua divulgação à Comunidade por forma a um maior conhecimento/envolvimento da mesma na vida quotidiana da Escola, caminhando assim para uma efetiva abertura desta, à Comunidade em que está inserida.

Continuamos a verificar, pela negativa, a não participação no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, dos grupos disciplinares 290 e 430 do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Este PAA na sua consecução, foi de encontro à diversidade das necessidades e motivações dos alunos e refletiu o esforço e dinâmica que o Agrupamento tem colocado no investimento da qualidade da educação, no combate ao insucesso, ao abandono escolar e na formação cívica e global do aluno.

Domínio três

Neste domínio pretende-se avaliar o desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de ação.

Para tal vão ser analisadas diversas dimensões:

- Instalações;
- Serviços;
- Recursos materiais;
- Serviço docente;

- Serviço não docente;
- Estruturas;
- Comunicação interna.

Instalações:

Ao nível das instalações verifica-se que, em praticamente todas as escolas do Agrupamento, existem obras de requalificação dos espaços em curso ou a iniciar muito brevemente, o que significa que estas se encontram em mau estado geral de conservação.

Relativamente ao primeiro ciclo, a generalidade das atuais salas de aula estão em mau estado geral de conservação, necessitando de pequenas obras de reparação, uma vez que os edifícios são velhos e se encontram algo degradados. No entanto, já se iniciou a construção do novo centro escolar, que terá 3 polos distintos na cidade de Mirandela, e irá dar resposta adequada a esta situação.

Ao nível da Escola EB 2,3 Torre D. Chama, foram realizadas diversas obras de requalificação dos espaços ao nível das salas de aula e coberturas, de modo a suprir algumas deficiências detetadas. O pavilhão gimnodesportivo foi requalificado encontrando-se, neste momento, a funcionar com todas as condições para a prática letiva.

A Escola EB 2,3 Luciano Cordeiro encontra-se num estado geral de conservação satisfatório, sendo apenas necessárias algumas obras de conservação em alguns espaços.

A Escola Secundária de Mirandela encontra-se em bastante mau estado geral de conservação, ao nível das salas de aula, coberturas dos blocos, espaços exteriores e rede de água. No entanto, as obras de requalificação da Escola já se iniciaram pelo que esta situação estará resolvida no final do prazo estabelecido para a obra.

Quanto à segurança das instalações, podemos dizer que, de um modo geral, estas são seguras.

De acordo com os dados obtidos nos serviços, relativamente aos acidentes registados, verificaram-se 74 ocorrências em 2017/18 distribuídas pelos diversos ciclos de ensino do seguinte modo: pré-escolar 01, 1º ciclo 29, 2º ciclo 24, 3º ciclo 15 e ensino secundário 05. Os acidentes distribuem-se de modo desigual entre os dois géneros (masculino 44 e feminino 30), sendo as tipologias de acidentes mais verificadas a queda (43 ocorrências) e agressão involuntária/choque (19 ocorrências). Relativamente ao ano anterior, o número de acidentes mantém-se praticamente igual (75 ocorrências em 2016/17)

Serviços:

Ao nível dos serviços, o Agrupamento não instituiu nenhuma forma de recolha de dados sobre o nível de satisfação dos utentes relativamente aos mesmos, apesar de existir um livro de reclamações na secretaria que, no ano letivo em causa, não tem nenhuma reclamação. Uma recolha de informação, a nível informal, junto dos serviços administrativos, aponta para uma satisfação generalizada dos utentes deste serviço, não existindo qualquer tipo de reclamação apresentada.

Assim, urge implementar processos de recolha de dados relativamente à satisfação dos utentes dos vários serviços, no sentido de apurar a qualidade dos mesmos.

Recursos materiais:

Os recursos materiais são outra dimensão que surgem como uma necessidade de melhoria do Agrupamento.

Quanto ao primeiro ciclo, podemos referir que recursos como internet e computador existem em quase todas as escolas, embora para uso do docente como material de apoio às aulas. O material didático para as aulas é pouco e está quase todo desatualizado, sendo necessária a sua aquisição para todas as áreas curriculares.

Nos restantes níveis de ensino, os recursos didáticos são suficientes e encontram-se globalmente, em bom estado. A escola Luciano Cordeiro e Torre D. Chama possuem quadros brancos em todas as salas e alguns interativos em funcionamento. Todas possuem também computador e acesso à internet. As bibliotecas estão devidamente apetrechadas com o material considerado necessário ao seu bom funcionamento e são confortáveis e acolhedoras. As necessidades de materiais têm sido atendidas, sempre que possível quando os responsáveis apresentam a respetiva relação de necessidades.

Na Escola Secundária de Mirandela os materiais didáticos são suficientes para o desenvolvimento das atividades. No entanto, muitas salas não possuem computador e quadro interativo. A biblioteca da escola foi remodelada recentemente, constituindo um espaço agradável para os alunos. Os laboratórios e o ginásio possuem material suficiente e adequado

conforme listas de inventário consultadas. As salas de informática encontram-se devidamente apetrechadas.

No entanto, a aquisição de material é uma necessidade constante que, devido a restrições orçamentais, nem sempre é possível de realizar. Será talvez neste contexto que a generalidade dos atores educativos realça a necessidade de reforçar os meios da escola/agrupamento ao nível dos recursos materiais.

Serviço docente:

A distribuição do serviço foi realizada pela Direção de acordo com as regras legalmente definidas e no respeito, sempre que possível, da distribuição realizada previamente pelos docentes nos respetivos grupos/departamentos. Foi acautelada a continuidade pedagógica e foi tido em consideração o perfil do docente na atribuição dos cargos de direção de turma sempre que não existiram constrangimentos de ordem administrativa.

Segundo dados dos serviços administrativos, os docentes, num total de 289 elementos, faltaram 12.215 dias no ano letivo (9544 por doença), o que representa um aumento de 795 dias relativamente ao ano letivo anterior. Estes números refletem o progressivo envelhecimento do corpo docente do Agrupamento o que tem um impacto direto no absentismo. A direção tem realizado um esforço no sentido de colmatar as falhas de docentes com aulas de substituição, sempre que possível, no sentido de minorar o impacto do absentismo docente junto dos alunos. Os docentes, sempre que têm conhecimento antecipado da sua falta devem deixar um plano de aula a ser aplicado à turma por um docente que o substitua, sempre que possível do mesmo grupo disciplinar.

Algumas turmas em particular podem ter falta de docentes em alguma(s) disciplina(s) devido a atraso na colocação dos mesmos. Algumas vezes os docentes colocados não aceitam o lugar pelo que é necessário proceder a nova contratação o que atrasa todo o processo. Esta situação, no entanto, não está contabilizada nas faltas supramencionadas.

Segundo o relatório do Plano de Formação e de Atividades de 2017/18 do CFAE do Tua e Douro Superior, o plano de formação docente do centro de formação é variado, abrangendo vários os grupos disciplinares assumindo diversas modalidades de formação. 78 docentes realizaram formação na Escola Secundária de Mirandela no ano letivo em consideração, distribuídos por 7 turmas e 6 ações de formação (alguns docentes podem não pertencer ao

Agrupamento mas pensamos ser em número não significativo). Foram ainda realizadas 2 ações de curta duração em Mirandela que foram frequentadas por 51 docentes.

Alguns docentes realizaram formação através do sindicato dos professores, embora não tenha sido possível determinar o seu número.

As planificações são, geralmente cumpridas, conforme recolha de dados realizada através das atas de grupo disciplinar de final de ano letivo. No que concerne aos planos de turma todos foram cumpridos, apesar de alguns terem sido reformulados.

Serviço não docente:

O serviço não docente é distribuído de acordo com as determinações legais e tendo em conta o perfil e o local de trabalho/ tipo de tarefa de cada um. Neste ano letivo o CFAE não disponibilizou qualquer ação de formação para assistentes operacionais em Mirandela, provavelmente por falta de inscrição de interessados. Assim, nenhum dos assistentes operacionais do Agrupamento frequentou ações de formação, à semelhança do que aconteceu no ano letivo anterior. Numa consulta realizada junto dos serviços administrativos, apurou-se que vários assistentes técnicos realizaram formação durante o ano letivo, de modo a estarem atualizados no domínio das várias plataformas eletrónicas que utilizam, bem como das várias alterações de legislação que surgem continuamente. No entanto, não foi possível apurar dados finais sobre o número de implicados, visto que o seu apuramento é feito por ano civil.

No que respeita ao cumprimento do serviço não docente, apurou-se que as faltas ao serviço totalizaram 4950 dias, mais 1445 que no ano letivo anterior e mais 1883 que em 2015/16. Estes 4950 dias correspondem a um total de 126 trabalhadores não docentes o que dá uma média de faltas de 39,28 dias por elemento. No entanto, se descontarmos as faltas por doença (3253 dias que correspondem a 27 elementos) a média de faltas por trabalhador passa a ser de 17,14 dias.

Nesta contagem estão englobados todos os assistentes técnicos/operacionais, alguns técnicos especializados e AEC's do primeiro ciclo.

Estruturas:

As estruturas de orientação educativa têm competências definidas na legislação em vigor e articulam-se verticalmente entre si.

O Conselho Pedagógico é composto, para além do seu Presidente, por 6 coordenadores de departamento, coordenador da educação especial, coordenadores dos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, coordenador das bibliotecas escolares e coordenador dos cursos profissionais.

A composição dos Departamentos Curriculares encontra-se definida no Regulamento Interno do Agrupamento. Todas estas estruturas e os grupos disciplinares possuem um regimento que regula o seu modo atuação.

As reuniões de Departamento realizam-se apenas entre o respetivo coordenador e os coordenadores de grupo disciplinar.

O inquérito relativo às qualidades de liderança aplicado aos titulares dos cargos de gestão de topo e intermédia (Diretor, elementos da Direção, Coordenadores de Departamento, e de Diretores de Turma, Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Assistentes Operacionais) mostra que, no que se refere à competência profissional e empenho nas tarefas a desempenhar, os mesmos se avaliam muito positivamente em todas as questões colocadas. Apenas um elemento assinala que o seu nível de compromisso não é muito elevado. Também no que respeita às qualidades de liderança o resultado foi idêntico, sendo que um elemento não se considera inspirador dos outros. No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, os mesmos consideram que a falta de liderança dos órgãos de gestão intermédia da escola não constitui problema (16 respostas) ou é um problema mínimo (4 respostas). O resultado é idêntico para a questão relativa à falta de liderança dos órgãos de gestão da escola (não constitui problema - 14 respostas; problema mínimo – 2 respostas).

A circulação de informação entre as estruturas (Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares) sofre, por vezes, alguma perda de qualidade, sobretudo quando é realizada de forma oral. Esta é uma situação normal e difícil de corrigir, pois a informação passa por diversos intervenientes. Muita informação também é transmitida por escrito, via email, mas verifica-se que alguns docentes não consultam o seu correio eletrónico com frequência, pelo que a informação se perde ou não é adquirida em tempo útil.

O número e qualidade das propostas de ação já foi analisado no domínio 2, na parte que se refere às atividades a desenvolver ao longo do ano pelos diversos Departamentos/grupos disciplinares. A oferta é bastante variada, abrangendo grande parte dos grupos (alguns apresentam uma reduzida ou nula participação nas atividades do Agrupamento) e todos os graus de ensino. No inquérito aplicado aos docentes, a questão 6 do quadro 1 (funcionamento do grupo disciplinar) relativa ao planeamento de atividades interdisciplinares (visitas de estudos, exposições...) recolhe um elevado número de respostas positivas, o que mostra que este é um aspeto valorizado pelos docentes.

Comunicação interna:

A comunicação interna assume diversas formas (avisos, ordem de serviço, convocatórias, etc.) que são afixados nos locais próprios conforme os destinatários a que se dirigem ou divulgados por via informática (correio eletrónico ou página do Agrupamento).

As informações aos alunos, nomeadamente no que se refere a exames, são afixadas nos polivalentes das respetivas escolas e, sempre que necessário, são realizados esclarecimentos nas turmas por elementos da direção da escola.

Sempre que surge a necessidade de divulgar um aviso pela comunidade educativa, o meio mais utilizado é a leitura do mesmo nas turmas, quando se dirige aos alunos, ou afixar no placard respetivo conforme se dirija ao pessoal docente ou não docente.

Muita informação que chega ao Agrupamento dirigida à direção é imediatamente divulgada pelos docentes via correio eletrónico. Também nas reuniões do Conselho pedagógico existe um ponto da ordem de trabalhos destinado a informações, que é posteriormente divulgado pelas restantes estruturas.

Alguma falta de informação que possa existir por parte de alguns elementos da comunidade educativa pode estar relacionada com a sua pouca utilização do correio eletrónico pois, nem sempre, são consultados os e-mails. Esta é uma situação que apenas os próprios utilizadores podem corrigir.

A página do Agrupamento tem uma área de acesso livre dirigida a alunos e Pais e encarregados de educação, na qual pode ser consultada informação de diversa natureza que lhes é dirigida (documentos orientadores, critérios de avaliação, lançamento do ano letivo, plano anual de atividades, jornal da escola, projetos em desenvolvimento, informações de exames, consulta de classificações finais de período, etc.).

No inquérito realizado aos Pais e Encarregados de Educação é referido que o grau de conhecimento dos documentos orientadores da escola é elevado e que o acesso aos mesmos foi fácil, tendo a escola dado conhecimento da sua existência e de como os obter. De igual modo, no inquérito aplicado aos alunos, a questão relacionada com a circulação de informação de interesse para os alunos recolheu um número elevado de opiniões favoráveis. Já no que respeita ao questionário aplicado aos docentes, a questão relativa à divulgação atempada e eficaz da informação é a que menos respostas positivas obtém, embora estas estejam acima dos 50%. Também no inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, 21 elementos de um total de 25 considera que a informação é divulgada atempada e eficazmente.

Assim, podemos dizer que, segundo a generalidade dos atores educativos, este será um ponto forte do Agrupamento.

Domínio 4

Neste domínio iremos analisar o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.

As dimensões em análise referem-se a:

- Avaliação dos alunos (processos);
- Avaliação dos alunos (resultados);
- Ambiente e disciplina;
- Abandono escolar.

Avaliação de alunos (processos)

Na avaliação dos alunos, os processos e dinâmicas aplicados assumem particular importância, sendo fundamentais um conjunto de indicadores que permitam aferir da sua qualidade, nomeadamente: clareza e articulação de critérios, diversidade de instrumentos, divulgação, transparência, etc..

No que se refere à divulgação e transparência dos critérios de avaliação dos alunos, podemos dizer que estes se encontram disponíveis, para consulta dos interessados na plataforma MOODLE do Agrupamento. Para além desta disponibilização pública, os docentes têm

indicações do Conselho pedagógico para, nas suas aulas, divulgarem os critérios de avaliação da disciplina e as matrizes dos testes a realizar, de modo a que o processo de avaliação seja claro para todos os intervenientes.

Da análise dos critérios de avaliação podemos concluir que os instrumentos de avaliação das aprendizagens são variados, com predominância para as grelhas de observação direta de desempenho, grelhas de registo de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), fichas de trabalho, trabalhos de grupo, de pares ou individual, relatórios e autoavaliação. Existem ainda um conjunto de vários outros instrumentos de avaliação que são mais ou menos utilizados conforme o nível de ensino e a disciplina como sejam, o portfólio, trabalhos de pesquisa, trabalho de projeto, composições, questão de aula, etc..

Os critérios de avaliação foram adaptados a uma grelha única, onde são apresentados os domínios de avaliação e os critérios de avaliação. Conforme a especificidade de cada disciplina são apresentadas as percentagens de avaliação de cada um destes indicadores.

Esta grelha está disponível na Plataforma MOODLE para consulta de todos os interessados.

Ao longo do processo de avaliação vão sendo identificados alunos e/ou turmas com vários tipos de necessidades específicas. Os alunos são encaminhados para os apoios que os Conselhos de Turma consideram mais apropriados (apoio pedagógico, serviço de psicologia e orientação, tutoria, etc.) e os conselhos de turma das turmas com resultados menos bons têm indicação do Conselho Pedagógico para reunir com mais frequência no sentido de se encontrarem estratégias eficazes que conduzam a um melhor sucesso. Estas estratégias, entre outras, fazem parte dos planos de melhoria implementados no Agrupamento e que têm dado resultados positivos.

Avaliação de alunos (resultados)

Esta dimensão de análise tem sido tratada com especial cuidado nos últimos anos letivos. Os dados dos resultados dos alunos são retirados do programa TRelatórios que fornece diversos elementos estatísticos sobre a avaliação dos alunos ao nível da avaliação interna e dos exames. Os dados recolhidos referem-se a:

- Classificação média por disciplina de cada ano de escolaridade;
- Percentagem de atribuição de cada nível de avaliação por disciplina;
- Percentagem de positivas/negativas por disciplina;

Estes parâmetros de análise foram considerados nos 3 períodos letivos e para todos os anos de escolaridade do ensino regular do 5º ao 12º ano de escolaridade.

As disciplinas sujeitas a exame nacional, nos anos em que estes se aplicam, foram igualmente objeto de tratamento estatístico, sendo analisados os dados relativos a:

- Análise evolutiva dos exames;
- Diferencial entre classificação interna e externa;
- Distribuição dos níveis de classificação;

Por último foi apresentada a percentagem de sucesso por ano de escolaridade e foi elaborado um relatório onde se apresenta uma análise comparativa com o ano letivo anterior.

Relativamente ao 1º ciclo e aos cursos profissionais e vocacionais foram elaborados documentos de análise dos resultados escolares com recurso a análise de pautas, uma vez que o programa TRelatórios não fornece informação para estes níveis de ensino. Os dados encontram-se disponíveis na plataforma MOODLE do Agrupamento¹.

A análise destes documentos foi realizada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, em reunião de Departamento e/ou grupo disciplinar, de modo a ajustar estratégias, sempre que necessário. De referir que, durante o ano letivo, já estavam a ser implementados programas de melhoria com o objetivo de, entre outros, melhorar os resultados em algumas disciplinas/anos de escolaridade.

1- Taxa de Sucesso:

Da análise realizada verificou-se que a taxa de sucesso relativamente ao ano letivo de 2017/18, piorou em todos os anos de escolaridade, com exceção do 11º ano e 12º ano (quadro 03). No 2º Ciclo a taxa de retenção situa-se apenas 1 décima acima dos valores médios nacionais relativos a 2017 (quadro 4) e no 3º ciclo este valor sobe para 5.2. Quanto ao ensino secundário, a taxa de transição subiu relativamente ao ano anterior, situando-se 4.5 pontos percentuais acima da média nacional.

¹ Os dados podem ser consultados em <http://aemirandela.org/moodle/course/view.php?id=95>

Quadro 03: Análise comparativa do sucesso escolar no Agrupamento

	2016/17		2017/18	
	Transitados	Não transitados	Transitados	Não transitados
4º Ano	92,1 %	07,9 %	97,1	2,9
5º Ano	100%	0 %	93,8	6,2
6º Ano	99,5 %	0,5 %	94,9	5,1
2º Ciclo	98,1 %	1,9 %	94,3	5,7
7º Ano	94 %	06 %	89,5	10,5
8º Ano	100 %	0 %	86,2	13,8
9º Ano	87 %	13 %	83	17
3º Ciclo	93,7 %	6,3 %	86,3	13,7
10º Ano	92,3 %	07,7 %	86,5	13,5
11º Ano	87,5 %	12,5 %	93,7	6,3
12º Ano	69 %	31 %	76,5	23,5
Secundário	82,4 %	17,6 %	87	13

Quadro 04: Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo, em Portugal (2000/01 a 2015/16)²

Nível e Ciclo		2017
Ensino Básico	1.º Ciclo (4º Ano)	97.9
	2.º Ciclo	94.2
	3.º Ciclo	91.5
Ensino Secundário (Cursos Gerais)		82.5
Ensino Sec. (Cursos Tec./Prof.)		89,1

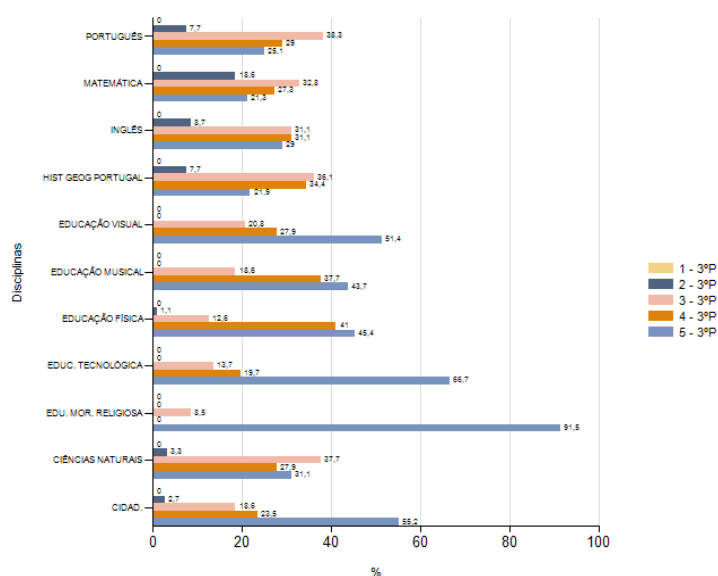
Quanto aos cursos profissionais, podemos referir que, dos 39 alunos inscritos no 3º ano (ciclo de formação 2015/18), relativos aos cursos de Técnico de Multimédia (18) e Técnico Auxiliar de Saúde (21), 38 concluíram o curso, o que equivale a uma taxa de sucesso de 97,4%, valor este também superior à média nacional de 2017

² Dados retirados de http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_1_6.asp

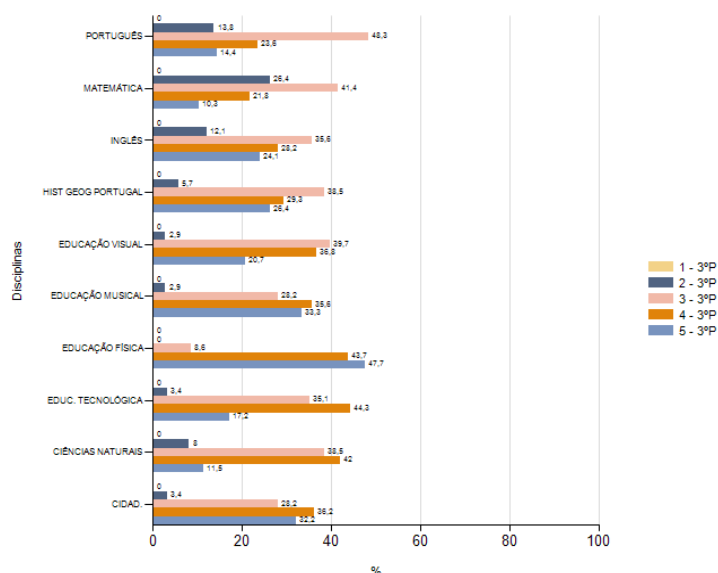
2- Qualidade do Sucesso:

Os gráficos seguintes pretendem comparar a qualidade do sucesso do ano letivo de 2016/17 com o ano letivo anterior.

5º Ano - 2016/17

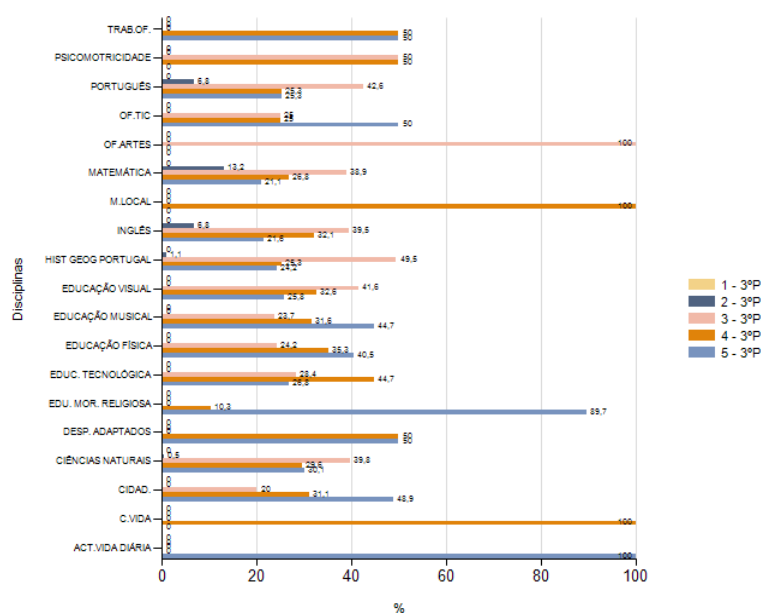


5º Ano - 2017/18

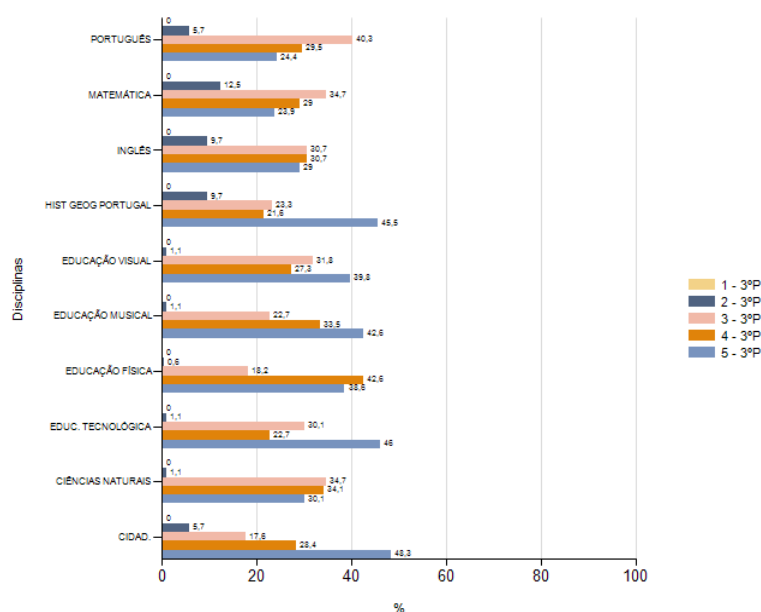


Da análise dos gráficos verifica-se que a qualidade do sucesso baixou no ano letivo 2017/18 nas disciplinas de português e matemática. Na disciplina de HGP verificaram-se melhorias relativamente aos níveis dois, três e cinco e na disciplina de CN melhorias nos níveis dois, três e quatro, pelo que podemos concluir que, nestas disciplinas a qualidade do sucesso melhorou.

6º Ano – 2016/17

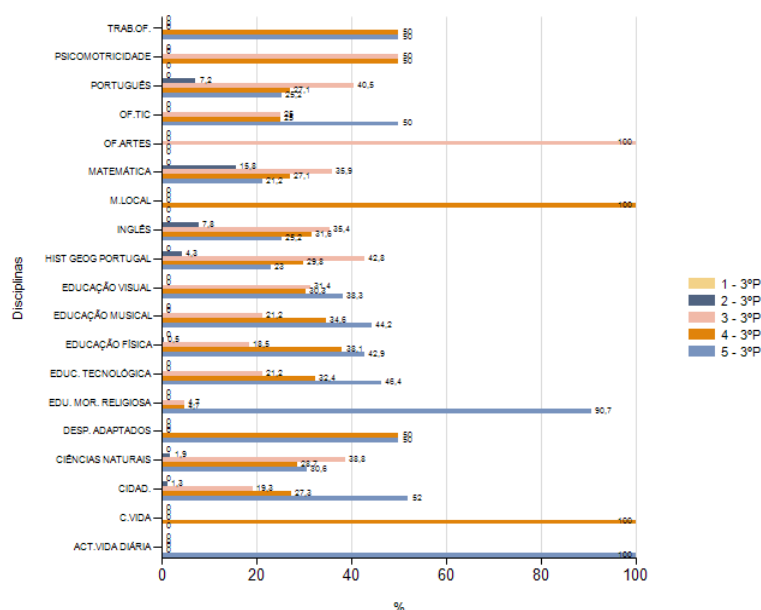


6º Ano – 2017/18

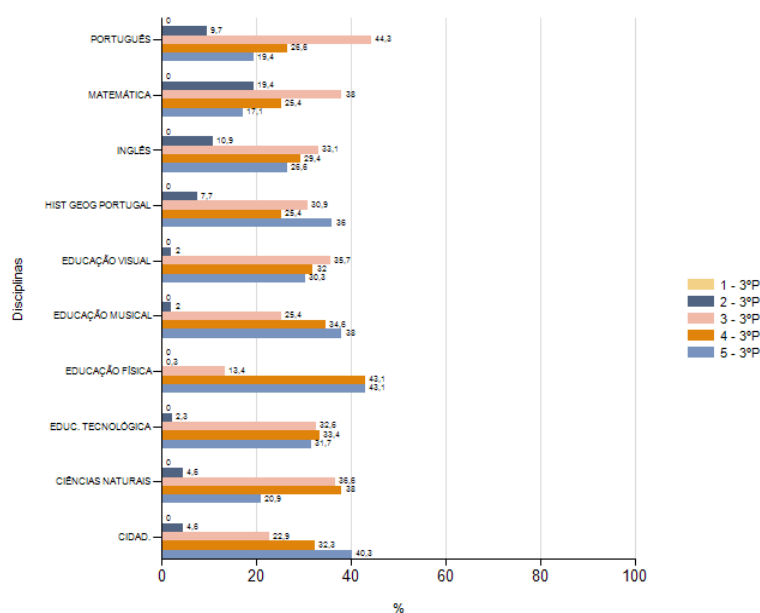


No sexto ano de escolaridade as variações de valor entre os dois anos de escolaridade não parecem ser significativas na generalidade das disciplinas, pelo que podemos concluir que a qualidade do sucesso se manteve estável.

2º Ciclo -2016/17

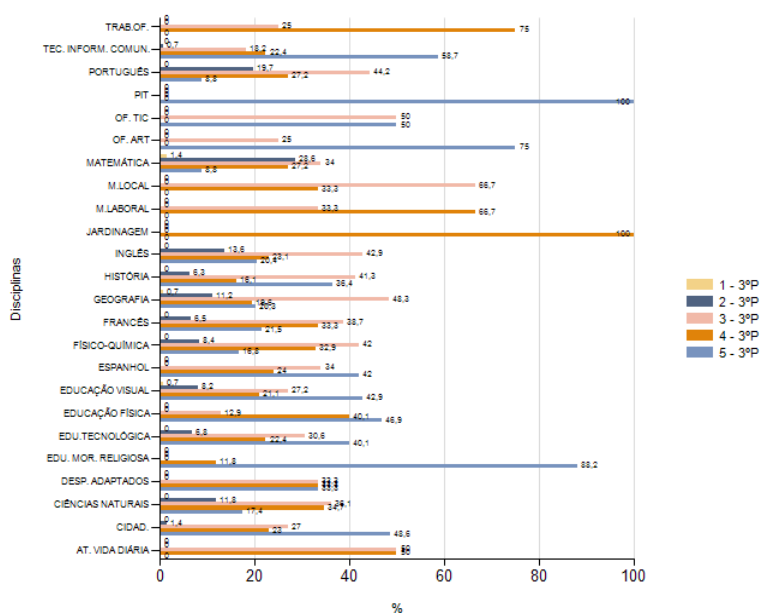


2º Ciclo – 2017/18

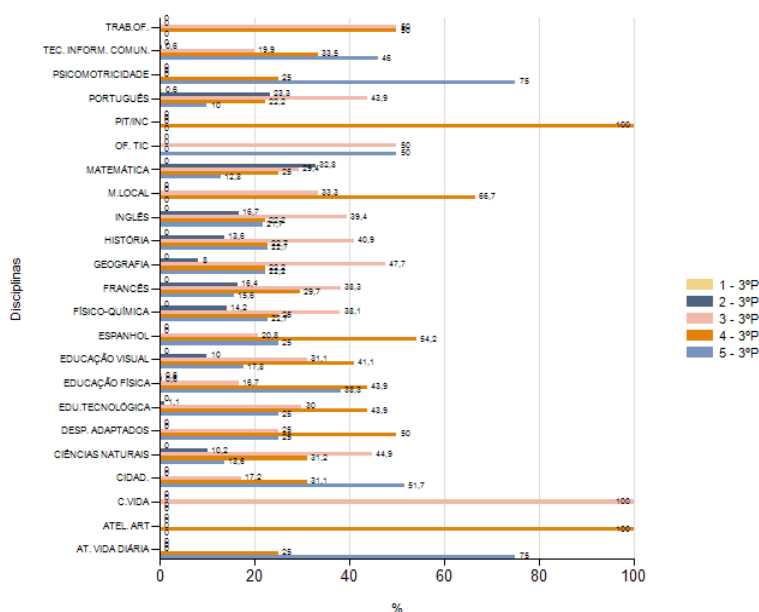


Ao nível do 2º ciclo também não se verificam grandes alterações entre os dois anos letivos. No entanto, será de referir que, relativamente ao nível dois, se registam piores resultados em todas as quatro disciplinas em consideração (matemática, Português, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais) no ano letivo de 2017/18, embora as diferenças sejam pouco significativas.

7º Ano – 2016/17

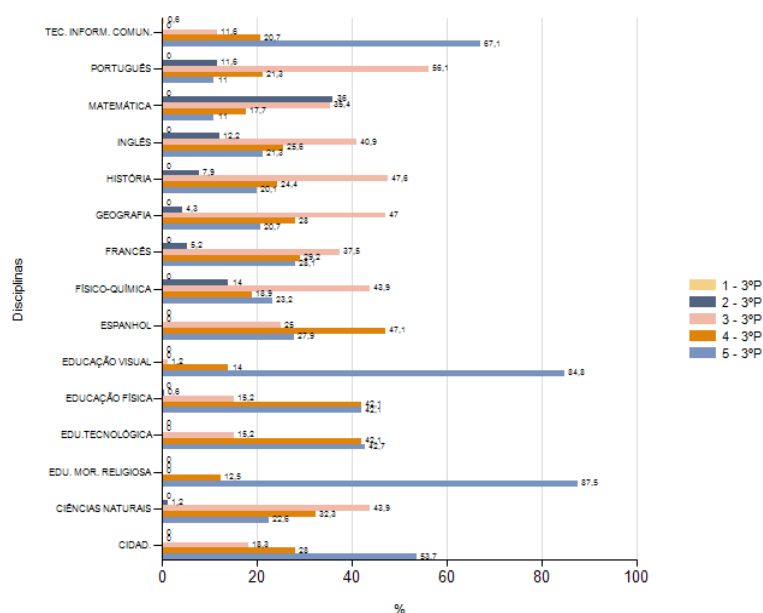


7º Ano – 2017/18

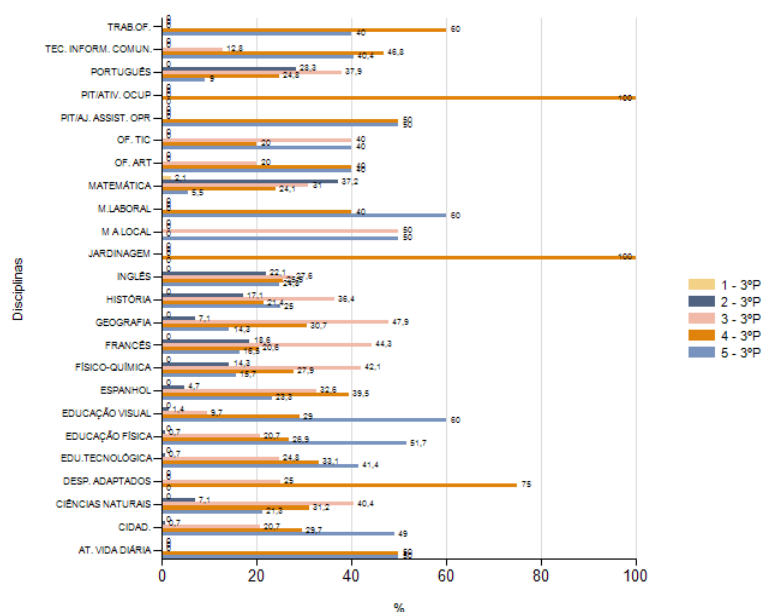


No sétimo ano, a tendência global ao nível das disciplinas de português, matemática, físico-química e ciências naturais é de um ligeiro decréscimo da qualidade em 2017/18. Relativamente ao nível dois, regista-se um aumento de percentagem nas disciplinas de Português, matemática e físico-química, sendo que em português (23.3%) e matemática (32.8%) os valores parecem-nos bastante elevados.

8º Ano – 2016/17

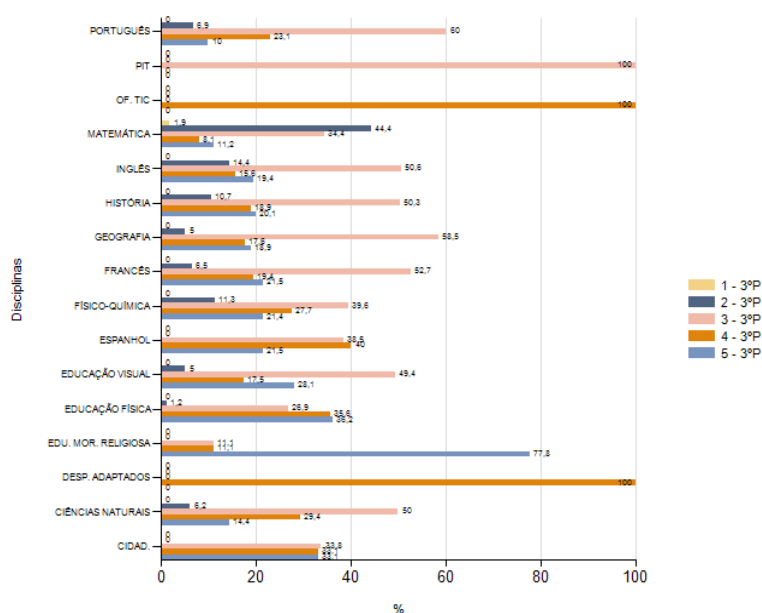


8º Ano – 2017/18

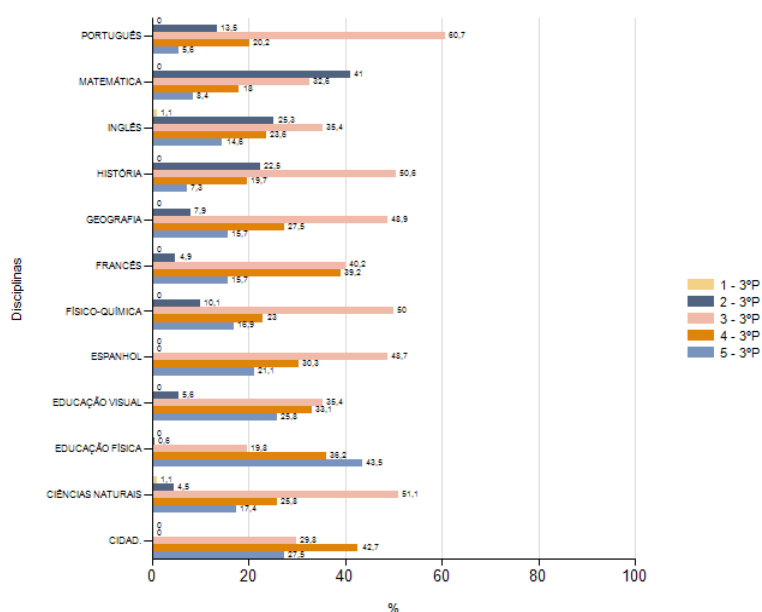


Quanto ao oitavo ano podemos dizer que as alterações entre os dois anos letivos não são muito significativas, com exceção da percentagem do nível dois na disciplina de português que passou de 11.6% em 2016/17 para 28.3% em 2017/18. A percentagem do nível dois em matemática também subiu de 36% para 37.2%. Embora a variação seja pequena o valor é bastante significativo.

9º Ano – 2016/17

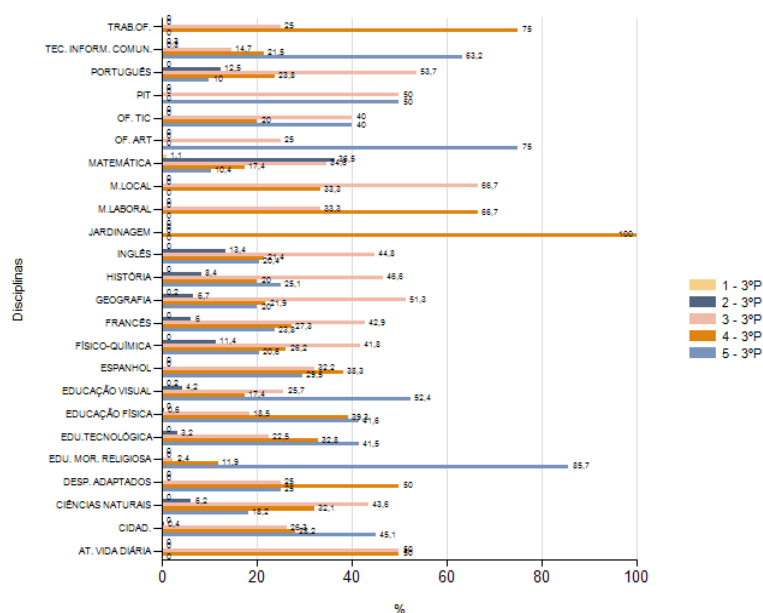


9º Ano – 2017/18

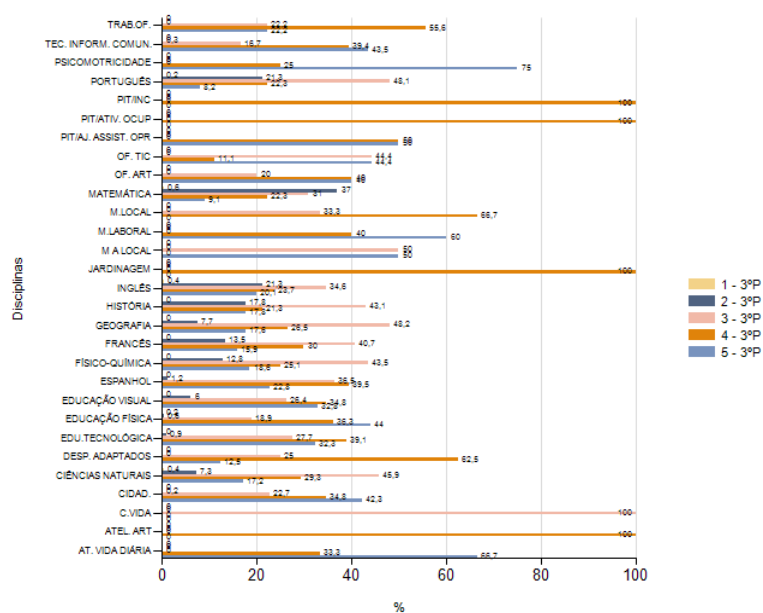


No nono ano regista-se uma diminuição da qualidade do sucesso ao nível da disciplina de Português, nomeadamente no que se refere aos níveis dois, quatro e cinco. Nas restantes disciplinas e níveis de avaliação as variações registadas não nos parecem significativas.

3º Ciclo – 2016/17

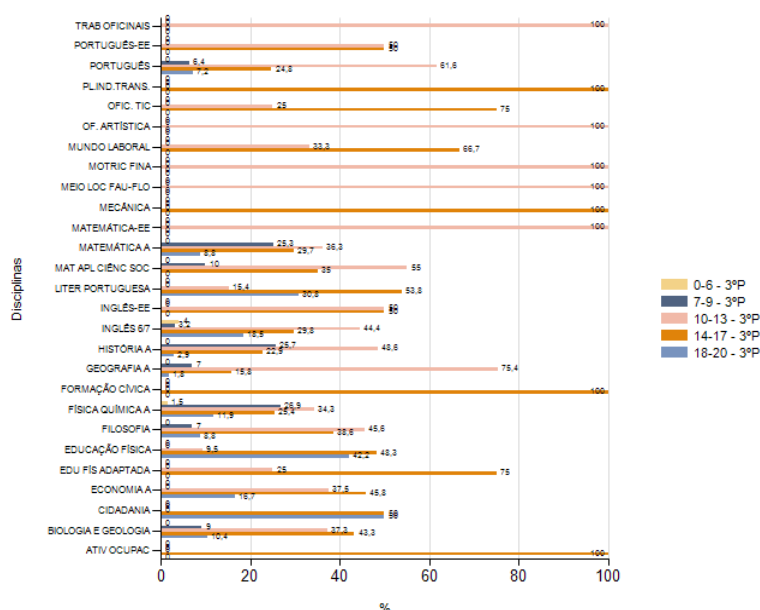


3º Ciclo – 17/18

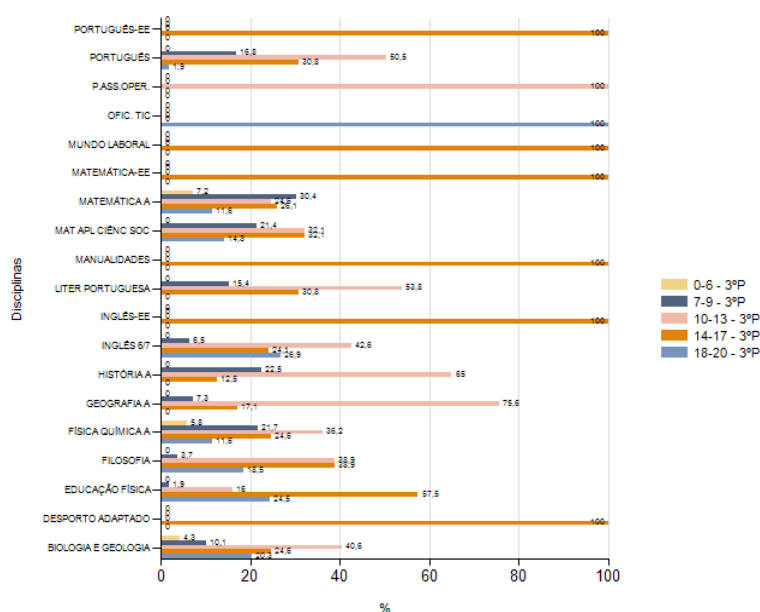


Os dados do terceiro ciclo evidenciam um decréscimo da qualidade do sucesso ao nível da disciplina de Português, com os níveis dois, três, quatro e cinco a registarem piores valores que no ano letivo anterior. Nas restantes disciplinas as variações não são muito significativas.

10º Ano – 2016/17 (6 turmas)

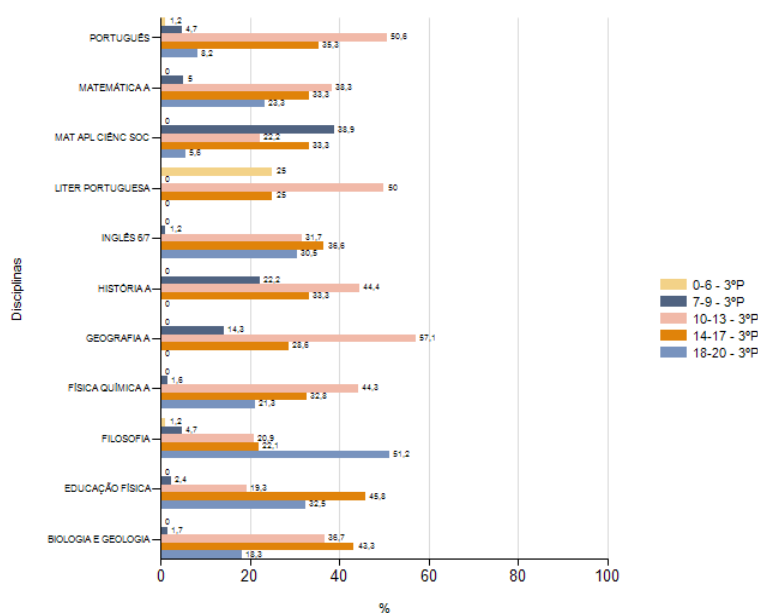


10º Ano – 2017/18 (? turmas)

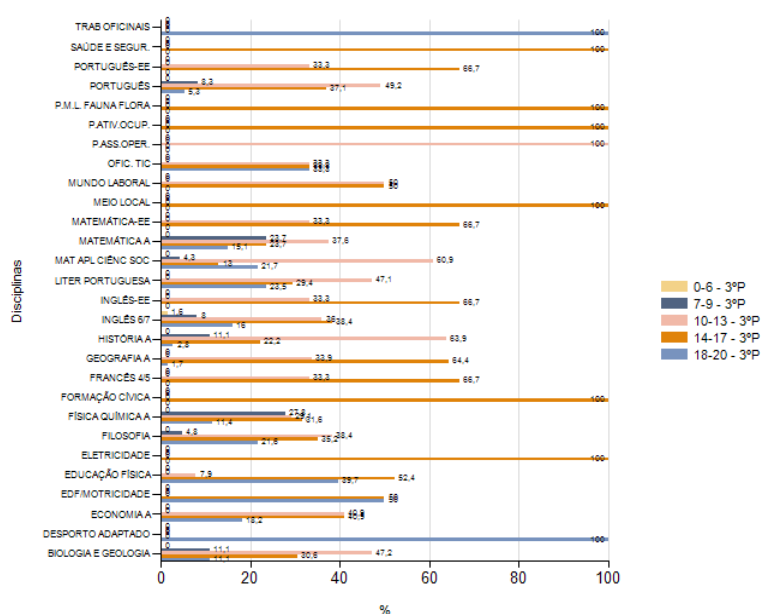


No décimo ano regista-se uma diminuição da qualidade do sucesso relativamente à disciplina de Português. Nas disciplinas de Matemática e Biologia, apesar de a qualidade ter melhorado no intervalo 18-20, piorou no intervalo 0-6 que, no ano letivo anterior, apresentava valores zero. De modo global podemos concluir que a qualidade do sucesso baixou em ambas as disciplinas o mesmo sucedendo na Física e Química, embora ligeiramente.

11º Ano – 2016/17

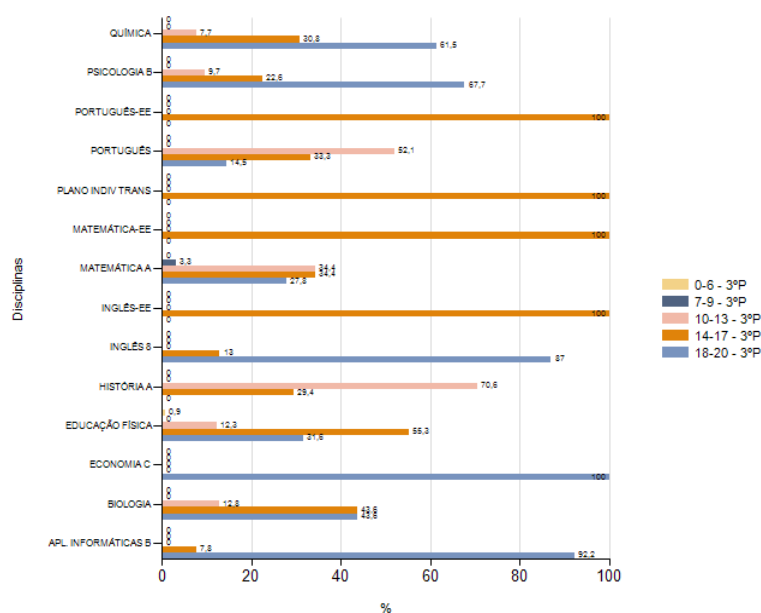


11º Ano – 2017/18

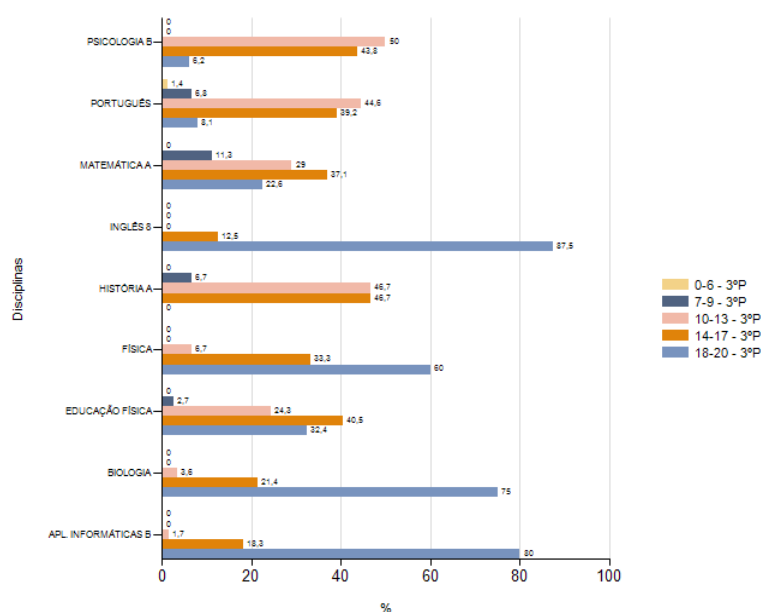


Globalmente, a qualidade do sucesso baixou nas quatro disciplinas em análise. Nas disciplinas de Matemática, Biologia e Física e Química, é de salientar o aumento significativo da percentagem relativa ao intervalo 7-9. Nos intervalos 14-17 e 18-20 também se registou uma diminuição da percentagem, embora menos significativa.

12º Ano – 2016/17

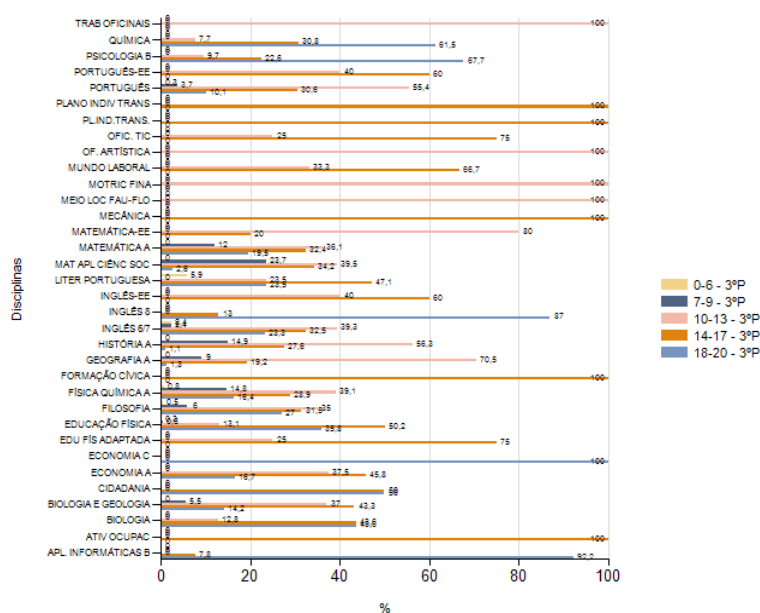


12º Ano – 2017/18

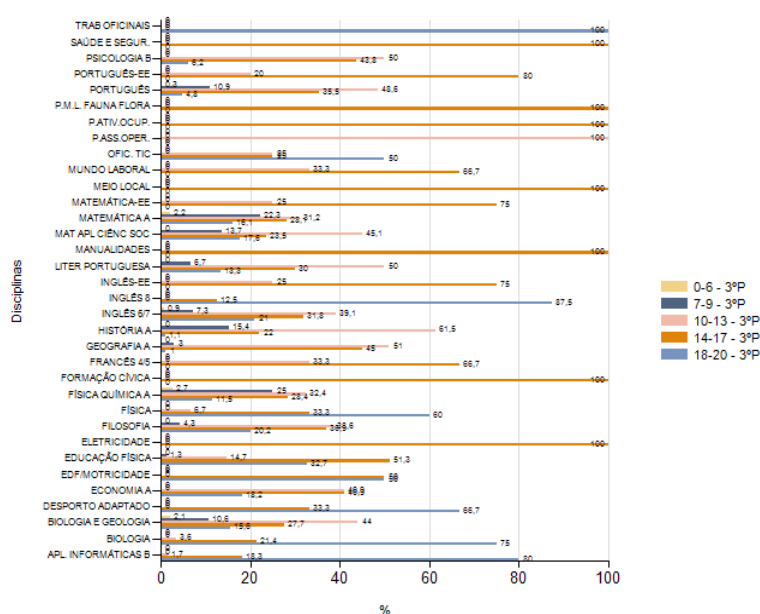


Nas disciplinas de Português e Matemática a qualidade do sucesso diminuiu em 2017/18. De referir que em Português 9.2% dos alunos obtiveram nível inferior a 10 o que não aconteceu no ano letivo anterior. Na disciplina de matemática este valor foi de 11.3% o que significa um acréscimo de 8 pontos relativamente a 2016/17. Com exceção do intervalo 14-17, todos os outros intervalos apresentam um decréscimo percentual.

Ensino Secundário (Cursos Gerais) – 2016/17



Ensino Secundário (Cursos Gerais) – 2017/18



Ao nível do ensino secundário, regista-se uma diminuição geral da qualidade do sucesso nos vários intervalos e disciplinas, com exceção do intervalo 14-17 nas disciplinas de Português e Matemática e do intervalo 18-20 na disciplina de Biologia e Geologia.

3- Comparação entre Classificação Interna e Externa:

Neste indicador pretende-se identificar as diferenças verificadas entre a classificação média de frequência dos alunos e a classificação média de exame nas várias disciplinas. Uma vez que a classificação interna contempla uma série de critérios de avaliação que não são passíveis de ser avaliados em exame, os quais valem, em média, cerca de 30% da avaliação final, parece justo que uma diferença até 5-6 valores entre estas duas modalidades de avaliação seja aceitável para o ensino secundário e de 0.3 décimas para o ensino básico.

O programa informático TRelatórios apenas fornece as médias de CE por turma. Para se obter a média do ano de escolaridade foi necessário realizar uma média ponderada entre todas as turmas, o que dará um valor exato da média final do ano.

Os quadros seguintes mostram os dados comparativos entre os anos letivos 15/16, 16/17 e 17/18 para as principais disciplinas sujeitas a exame nacional.

Quadro 05 : Análise comparativa entre CI e CE e os anos letivos 15/16, 16/17 e 17/18 (3º ciclo)

Ano	Disciplina	Alunos	CI	CE	Dif.
15/16	Português	141	3,33	2,81	0,51
15/16	Matemática	141	3,13	2,45	0,68
16/17	Português	157	3,38	2,74	0,65
16/17	Matemática	156	2,83	2,39	0,44
17/18	Português	178	3,18	3,09	0,10
17/18	Matemática	178	2,94	2,23	0,71

Na disciplina de Português verifica-se, no ano lectivo de 2017/18 a diferença entre CI e CE foi a menor dos 3 anos em análise. A média de CI foi a menor dos 3 anos e a média de CE a maior.

Na Matemática, no ano lectivo de 2017/18 a diferença entre CI e CE foi a maior dos 3 anos. A média de CI foi a segunda menor dos 3 anos e a média de CE foi a mais baixa dos 3 anos.

Quadro 06 : Análise comparativa entre CI e CE e os anos letivos 15/16, 16/17 e 17/18 (Secundário)

	Ano	Disciplina	Alunos	CI	CE	Dif.
11º Ano	15/16	FÍSICA QUÍMICA A	72	15,69	11,51	4,17
	15/16	BIOLOGIA E GEOLOGIA	64	14,13	10,97	3,16
	16/17	FÍSICA QUÍMICA A	56	14,97	11,41	3,56
	16/17	BIOLOGIA E GEOLOGIA	59	14,90	11,75	3,15
	17/18	FÍSICA QUÍMICA A	55	14,01	11,06	2,96
	17/18	BIOLOGIA E GEOLOGIA	68	13,55	10,28	3,27
12º Ano	15/16	PORTUGUÊS	94	14,23	11,45	2,78
	15/16	MATEMÁTICA A	70	10,89	7,47	3,43
	16/17	PORTUGUÊS	116	14,09	12,09	2,00
	16/17	MATEMÁTICA A	89	14,85	10,15	4,70
	17/18	PORTUGUÊS	71	13,32	12,62	0,71
	17/18	MATEMÁTICA A	62	14,42	12,16	2,26

No 11º ano, na disciplina de Física e Química A, no ano lectivo de 2017/18 a diferença entre CI e CE foi a menor dos 3 anos. Também as médias de CI e CE no ano lectivo de 2017/18 foram as mais baixas dos 3 anos em análise. Na disciplina de Biologia e Geologia, no ano lectivo de 2017/18, a diferença entre CI e CE foi a maior dos 3 anos em análise. A média de CI e a média de CE foram as mais baixas dos 3 anos em 2017/18.

No 12º ano, na disciplina de Português, a diferença entre a média de CI e CE foi mais baixa no ano lectivo de 2017/18, tendo vindo progressivamente a descer ao longo dos anos. A média de CE foi a mais alta tendo vindo progressivamente a subir. Na disciplina de Matemática a diferença entre CI e CE também foi a mais baixa dos 3 anos lectivos em análise. A média de CE foi a mais alta dos 3 anos.

Ambiente e disciplina:

Nesta dimensão, fomos apurar o número de processos disciplinares ocorridos durante o ano letivo. No 2º ciclo, foram 4 os alunos objecto de processo disciplinar, sendo as penas essencialmente de ordem correctiva. O maior número de ocorrências nos processos disciplinares verificou-se ao nível do 3º ciclo, com particular incidência no 8º ano de escolaridade. Neste ciclo de ensino as penas foram mais graves (suspensão das atividades

letivas – medida disciplinar sancionatórias) o que indicia uma maior gravidade dos atos praticados. Relativamente aos 7º e 8º ano, vários dos casos foram registados na Escola Torre D. Chama. No ensino secundário as infracções disciplinares foram residuais.

O quadro seguinte mostra a distribuição das penas aplicadas em processo disciplinar instaurado aos alunos:

Quadro nº 07: Processo disciplinares

Ano	Nº Alunos	Pena aplicada
5º	3	Repreensão oral e trabalho comunitário
6º	1	Repreensão oral
7º	3	5 dias de suspensão a cada. Mais 10 dias de suspensão a um deles
8º	6	1 aluno com 2 dias suspensão; 1 com 3 dias; 2 com 5 dias; 2 com 10 dias.
9º	2	1 aluno com 2 dias de suspensão; 1 aluno com 3 dias.
11º	1	Repreensão registada

Segundo o relatório final da Medida 1 – Diminuição da indisciplina em contexto escolar integrada no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar 2016/18 (PNPSE), verificaram-se muito poucas participações disciplinares, num total de doze alunos, que foram monitorizados por este programa. Destes, não se registaram casos de vandalismo nem casos de agressão devidamente comunicados e registados

Relativamente ao número de acidentes escolares registados, verifica-se que, num universo de 2310 alunos, ocorreram 73 participações nos serviços da ASE. A grande maioria dos acidentes ocorreu nos recreios/pátios ou no ginásio/aulas de E. F. e com maior incidência nos 1º e 2º ciclo.

Quadro 8 – nº de acidentes ocorridos por: género, nível de ensino, tipo, local de ocorrência e localização da lesão

		Total		Pré-Escolar		Ensino básico						Sec.	
		M	F	M	F	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		M	F
						M	F	M	F	M	F		
Tipo	Queda	24	18		1	9	8	12	5	2	1	1	3
	Agressão Involuntária/choque	13	6			7	2	3	1	3	3		
	Introdução de corpos estranhos												
	Manipulação de objetos	1	1			1					1		
	Queimaduras/intoxicação												
	Outro	5	5			1	1	3	1	1	2		1
Total		43	30	0	1	18	11	18	7	6	7	1	4
Local da Ocorrência	Sala de aula	1	2				1			1	1		
	Oficinas/laboratório												
	Ginásio/aulas de EF/Desp. Esc.	8	7				1	6	2	1	2	1	2
	Recreio/pátios	26	12		1	16	6	8	6	2	2		1
	Escadas/corredores	5	6			2	1	1	3	2	1		1
	Instalações sanitárias												
	Trajetos casa-escola/outras instalações	3	2			1	1	1		1	1		
	Visitas de estudo/excursões		1				1						
Total		43	30	0	1	19	11	16	11	7	7	1	4
Localização da lesão	Crânio	7	1			7	1						
	Face	2	3		1	2	2						
	Olhos												
	Nariz												
	Dentes	3	1			1	1	2					
	Membros superiores	5	7			1	2	3	3	1	1		1
	Membros inferiores	14	13			4	5	7	3	2	3	1	2
	Tronco		1						1				
	Múltiplas	2	1			1	1			1			
	Outra/sem lesão	10	3			4	0	4	0	2	2	0	1
Total		43	30	0	1	20	12	16	7	6	6	1	4

No que se refere ao índice de qualificação das turmas, retirado das atas de Conselho de Turma, os resultados são apresentados nos quadros seguintes.

Quadro 09: índice de qualificação do comportamento – 2º ciclo

		2º Ciclo 17/18					
		1º Período		2º Período		3º Período	
5º Ano	Não satisfaz	3		Não satisfaz	3	Não satisfaz	2
	Satisfaz	3		Satisfaz	4	Satisfaz	4
	Bom	3		Bom	2	Bom	3
	Muito Bom	0		Muito Bom	0	Muito Bom	0
6º Ano	Não satisfaz	4		Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	2		Satisfaz	5	Satisfaz	4
	Bom	2		Bom	3	Bom	4
	Muito Bom	0		Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 10: índice de qualificação do comportamento - cursos vocacionais e profissionais

		Prof. / CEF 17/18					
		1º Período		2º Período		3º Período	
Profissional	Não satisfaz	0		Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	3		Satisfaz	3	Satisfaz	2
	Bom	2		Bom	3	Bom	4
	Muito Bom	1		Muito Bom	0	Muito Bom	0
CEF	Não satisfaz	1		Não satisfaz	1	Não satisfaz	0
	Satisfaz	0		Satisfaz	0	Satisfaz	1
	Bom	0		Bom	0	Bom	0
	Muito Bom	0		Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 11: índice de qualificação do comportamento – 3º ciclo

		3º Ciclo 17/18					
		1º Período		2º Período		3º Período	
7º Ano	Não satisfaz	4		Não satisfaz	2	Não satisfaz	2
	Satisfaz	5		Satisfaz	7	Satisfaz	5
	Bom	1		Bom	1	Bom	3
	Muito Bom	0		Muito Bom	0	Muito Bom	0
8º Ano	Não satisfaz	2		Não satisfaz	3	Não satisfaz	2
	Satisfaz	4		Satisfaz	2	Satisfaz	2
	Bom	0		Bom	1	Bom	2
	Muito Bom	1		Muito Bom	1	Muito Bom	1
9º Ano	Não satisfaz	2		Não satisfaz	3	Não satisfaz	2
	Satisfaz	6		Satisfaz	5	Satisfaz	5
	Bom	0		Bom	0	Bom	1
	Muito Bom	0		Muito Bom	0	Muito Bom	0

Quadro 12: Índice de qualificação do comportamento – Ensino Secundário

		Secundário 17/18					
		1º Período		2º Período		3º Período	
10º Ano	Não satisfaz	1		Não satisfaz	1	Não satisfaz	1
	Satisfaz	4		Satisfaz	4	Satisfaz	4
	Bom	0		Bom	0	Bom	0
	Muito Bom	0		Muito Bom	0	Muito Bom	0
11º Ano	Não satisfaz	0		Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	4		Satisfaz	2	Satisfaz	2
	Bom	1		Bom	3	Bom	3
	Muito Bom	1		Muito Bom	1	Muito Bom	1
12º Ano	Não satisfaz	0		Não satisfaz	0	Não satisfaz	0
	Satisfaz	1		Satisfaz	1	Satisfaz	1
	Bom	2		Bom	2	Bom	1
	Muito Bom	1		Muito Bom	1	Muito Bom	2

De um modo geral, os dados mostram que o comportamento das turmas melhora ao longo do ano letivo, independentemente dos anos de escolaridade, do nível de ensino e do estabelecimento de ensino considerados.

4- Abandono escolar:

Relativamente ao abandono escolar, os dados retirados do programa de alunos referentes à sua situação de matrícula indicam que, num universo de 2143 alunos matriculados no Agrupamento no ensino regular básico e secundário, no ensino profissional e nos cursos CEF, 5 alunos anularam a matrícula e outros 5 foram excluídos por faltas, o que dá uma taxa de 0.46%.

Domínio cinco

Este domínio está relacionado com a existência de práticas de cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, nomeadamente no que respeita à articulação com as famílias e com o meio envolvente.

Articulação com as famílias:

Na análise desta dimensão foram considerados os documentos de registo existentes nos dossiers de direção de turma, bem como alguns relatórios relacionados com as interações entre a escola e a família.

A análise documental relativa ao 2º e 3º ciclo e ensino secundário revela que cerca de 50% dos encarregados de educação visita a escola para reuniões com o Diretor de Turma, pelo menos duas vezes por ano letivo, normalmente quando convocados pelos diretores de turma para entrega das avaliações finais de período ou para alguma situação pontual que mereça uma análise imediata. Em contactos informais com os diretores de turma foi possível apurar que muitos dos Pais e Encarregados de Educação convocados para reuniões não comparecem na escola e, às vezes, nem respondem aos contactos realizados, o que torna bastante difícil uma atuação efetiva sobre alguns problemas detetados no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, nomeadamente em casos de dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentos inadequados em sala de aula.

Relativamente à promoção da informação ela é feita essencialmente através da página web do Agrupamento cujo interface foi planeado e desenhado para ser atrativo, mais intuitivo e de

fácil acesso aos diversos conteúdos. Assim, foram criadas dez grandes áreas que abrangem de forma clara e objetiva as pretensões de intervenção da plataforma: Órgãos de Administração e Gestão; Professores; Alunos e E.E.; Departamentos; Direções de Turma; Disciplinas; Projetos; Documentos Públicos; Concursos; Cursos Profissionais.

Os utilizadores da plataforma foram divididos em diferentes grupos, com diferentes níveis de acesso, de forma a tornar a estrutura mais segura e eficiente. Não foi permitido o registo de qualquer utilizador sem estar garantida a veracidade do registo.

De setembro de 2016 a agosto de 2017 acederam à plataforma 60.285 visitantes únicos, sendo o número de visitas de 106.909, que consultaram um total de 2.458.310 páginas.

Para além da página da escola, todos a documentação de interesse para os diversos intervenientes do processo educativo é afixada nos locais destinados para o efeito das diversas instalações do Agrupamento, de modo atempado e de forma adequada. Ao nível do corpo docente, grande parte da informação circula via correio eletrónico.

Quanto à promoção de atividades de articulação com as famílias, o Agrupamento dinamiza a Semana do Agrupamento, com atividades abertas dirigidas a todos os elementos da comunidade educativa. Realiza ainda a atividade de entrega dos prémios de mérito e excelência que se concretiza numa Gala formal dirigida aos alunos e encarregados de educação. Incentiva também a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, verificando-se que estes começam a comparecer em algumas atividades desportivas como o corta-mato escolar, que se realiza no parque Dr. José Gama e na festa do desporto escolar, realizada no final do ano letivo. É também incentivada a participação do representante dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselho de turma nos termos definidos na legislação em vigor.

Neste ano letivo a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento esteve inativa o que teve implicações negativas na dinâmica destes atores educativos pois a Direção do Agrupamento não realizou qualquer atividade especificamente direcionada para eles. Esta situação deve ser objeto de melhoria no futuro.

Articulação com o meio:

O Agrupamento de escolas possui alguns protocolos de parcerias institucionais com entidades da região, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Mirandela em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, o Centro Social e Paroquial de S. Miguel, Centro Social e Paroquial do Romeu e a Casa do Menino Jesus de Pereira para o fornecimento de refeições aos alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo;
- Câmara Municipal de Mirandela para a cedência dos espaços da piscina Municipal e do Pavilhão do Inatel aos alunos do Agrupamento, para as aulas de Educação Física;
- APPACDM, Instituição Particular de Solidariedade Social que disponibiliza a Sala de Snoezelem para ser usada de forma individual ou coletiva por grupos de utilizadores acompanhados pela equipa técnica destacada pelo AEM, onde podem usufruir de atividades sensoriais.
- CONSULTUA – Ensino e Formação Profissional, Lda. com o objetivo de desenvolver atividades conjuntas de promoção de um SPO – Serviço de Psicologia e Orientação de forma a responder às necessidades de qualificação do Concelho de Mirandela, promovendo a inclusão social e o aumento e reforço da empregabilidade de jovens e adultos;
- CTM – Clube de Ténis de Mesa de Mirandela, com o objetivo de promover e dinamizar a modalidade de ténis de mesa nas escolas do primeiro ciclo;
- Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, com o objetivo de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional e contribuir para que os alunos dos cursos profissionais e vocacionais desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Protocolo de parceria entre o Agrupamento e o Hospital Terra Quente com a finalidade de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional;
- Acordo de colaboração entre a comunidade Intermunicipal Terras de Trás os Montes (CIM-TTM) e o AEM com o objetivo de implementar o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

Existem ainda um conjunto significativo de protocolos elaborados com empresas da região no sentido de se colocarem os alunos do ensino profissional a realizar a formação em contexto de trabalho.

Recomendações

O objetivo deste trabalho é o de identificar os pontos fortes e fracos do Agrupamento de modo a consolidar os primeiros e melhorar os segundos. A informação produzida e disponibilizada à comunidade educativa possibilitará que esta encontre as estratégias que considere mais adequadas para a melhoria.

Neste sentido pensamos ser útil a indicação de um conjunto de recomendações sobre as áreas de intervenção onde se deveria intervir de modo a melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, e por ordem de domínios de análise recomenda-se que:

- Os processos pedagógicos utilizados em sala de aula sejam o mais diversificados possível, de acordo com os recursos disponíveis, de modo a criar um clima favorável à aprendizagem, nomeadamente nos níveis de escolaridade mais baixos (2º e 3º ciclos);
- As instalações sejam requalificadas de modo a ser possível a oferta de um serviço de qualidade. Este é um processo que já foi iniciado e que estará concluído a breve prazo;
- Seja revista a afetação de meios humanos para a sala de estudo. A sala de estudos teve uma frequência cuja proveniência foi, sobretudo, de alunos que tiveram ordem de saída da sala de aula, o que desvirtua a sua função. Assim, recomenda-se uma reformulação deste apoio aos alunos, com uma eventual redistribuição de recursos humanos para coadjuvância em turmas numerosas e/ou problemáticas
- Os recursos materiais, sobretudo ao nível do primeiro ciclo, sejam aumentados qualitativamente e quantitativamente;
- Que a articulação com as famílias seja incrementada por iniciativa do Agrupamento em colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, caso esta associação entre em funções. O Agrupamento deverá dinamizar ações específicas de sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para o acompanhamento/participação na vida escolar dos seus educandos.
- Que a frequência de ações de formação para o pessoal não docente (assistentes operacionais) seja estimulada, uma vez que, nos últimos dois anos letivos nenhum realizou formação.

Avaliação

Este processo de autoavaliação do Agrupamento está estruturado de modo a ser implementado ao longo de quatro anos, de modo a coincidir com o mandato da atual Direção.

A sua avaliação é contínua, sendo avaliado ao longo de cada ano letivo. No final de cada ano será produzido um relatório intermédio de modo a reavaliar o processo e de o melhorar.

Têm sido detetados alguns constrangimentos na implementação deste processo, nomeadamente:

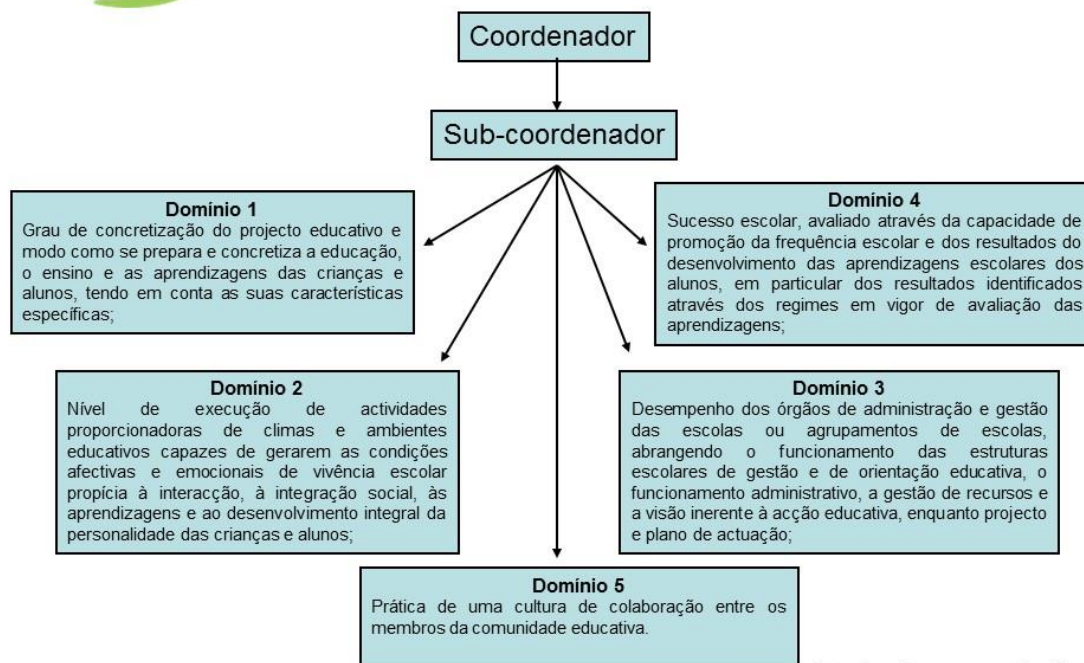
- A dispersão física das instalações escolares, o que dificulta a recolha de dados por parte da equipa;
- A falta de um tempo letivo comum no horários dos membros da equipa de autoavaliação que permita o trabalho em conjunto.
- A primeira questão será resolvida a breve prazo com a construção dos novos centros escolares. Quanto à segunda, solicita-se à Direção do Agrupamento que, dentro do possível, procure atribuir pelo menos um tempo da componente não letiva em comum aos elementos da equipa de autoavaliação de modo a permitir uma melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido.
- Também será necessário rever o modelo de implementação do processo de autoavaliação, adequando-o à nova legislação e melhorando a comunicação com os restantes elementos da comunidade educativa. Este é um aspeto que já está a ser objeto de análise pela equipa de trabalho constituída para o efeito.

A Equipa de Autoavaliação

Fevereiro de 2019

ANEXOS

ANEXO I



Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 1

Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Documentos orientadores	Clareza e organização; Divulgação; Articulação / coerência Visão / estratégia Operacionalidade; Negociação	Nível de conhecimento Nível de utilização Nível de consecução	Questionário geral Análise documental
Projectos Curriculares de turma	Adequação / Articulação das propostas Adequação dos recursos; Organização Avaliação / monitorização Implicação dos docentes, alunos e EE.	Concretização Taxa e qualidade do Sucesso Nº alunos com problemas de desenvolvimento Qualificação do comportamento	Análise documental Questionário
Apoio educativo	Clarificação de orientações Articulação de processos Adequação de recursos Resposta às necessidades	Nº alunos propostos Taxa de sucesso destes alunos Taxa de frequência	Relatório específico
Percursos escolares alternativos	Adequação da oferta ao público-alvo e às necessidades locais Qualidade da divulgação Avaliação / regulação	Taxa e qualidade do sucesso Taxa de abandono Qualificação do comportamento Taxa de inserção no mercado trabalho Taxa de prosseguimento de estudos Taxa de desemprego	Relatórios específicos Questionário geral
Sala de aula	Clima de aprendizagem Diversidade de processos pedagógicos Relações interpessoais	Resultados escolares da turma	Ficha de autoavaliação Observação directa Questionário geral

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 2

Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Projectos	Coerência científica/pedagógica Adequação/diferenciação Diversidade de estratégias Clareza de competências Organização Avaliação/regulação	Concretização Taxa e qualidade do sucesso	Questionário Análise documental
Iniciativas de animação sócio-educativas	Pertinência/contextualização Programação e divulgação Participação/envolvimento Avaliação/regulação	Nº atividades Nº de docentes envolvidos Nº de horas utilizadas Nº de alunos envolvidos	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 3

Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Instalações	Acessibilidade; Funcionalidade Limpeza/manutenção; Segurança Humanização/comodidade	Nível de satisfação Nº de acidentes escolares	Questionário Análise documental
Serviços	Atendimento; Funcionalidade Eficiência	Nível de satisfação Nº de reclamações	Questionário Análise documental
Recursos materiais	Adequação/actualização Acessibilidade/divulgação Quantidade/variedade; Processo de gestão	Nível de satisfação Nível de utilização	Questionário Análise documental
Serviço docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Cumprimento de planos; Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Serviço não docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Estruturas	Clareza/articulação de funções Participação/dinamismo Cooperação interna Eficiência; Lideranças; autoavaliação	Número e qualidade das propostas de acção	Análise documental Relatório de autoavaliação
Comunicação interna	Adequação do conteúdo Adequação da forma/canais Adequação do tempo	Nível de informação Nível de satisfação	Questionário

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 4

Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Avaliação dos alunos (Processos)	Clareza de aprendizagens / competências Clareza e articulação de critérios Diversidade de instrumentos Orientação individualizada Divulgação Transparência	Nº de reclamações apresentadas Nº de reclamações atendidas Taxa de sucesso Qualidade do sucesso	Análise documental
Avaliação de alunos (Resultados)	Comparação entre períodos / anos lectivos anteriores	Taxa de sucesso Qualidade do sucesso Taxa de acesso a exame Fluxos escolares Comparação com av. externa (Exames)	Análise documental Relatórios específicos
Ambiente e disciplina	Clareza de regras, divulgação e reflexão Coerência na aplicação das regras Acção de regulação de condutas Acções de sensibilização cívica Espaços/tempos de participação dos alunos	Nº participações disciplinares Nº de processos disciplinares Índice de qualificação do comportamento global das turmas Evolução de perfis "problemáticos"	Análise documental Questionário
Abandono escolar	Acções de prevenção Acções de resposta	Perfil de abandono Taxa de abandono Taxa de recuperação de abandono	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 5

Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Articulação com as famílias	Acesso e acolhimento Promoção da informação Promoção da participação	Índice de atendimento de EE Nível de satisfação dos EE Nível de assiduidade nas reuniões	Questionário Análise documental
Articulação com o meio	Parcerias interinstitucionais Parcerias de projecto Acções abertas à comunidade	Nº de projectos/acções Divulgação local e regional Fluxo de alunos/docentes/outros agentes	Análise documental

Equipa de auto-avaliação